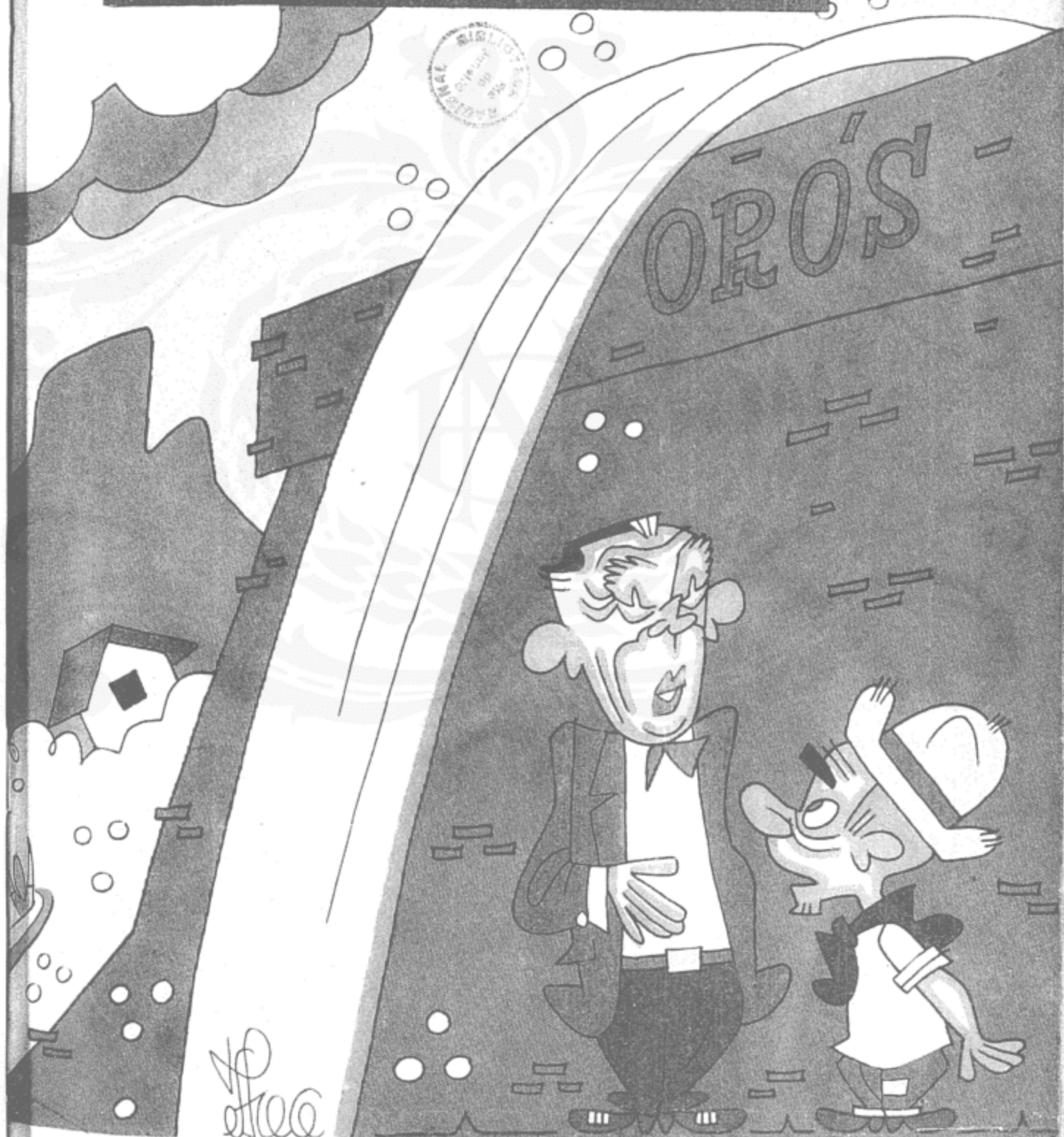


30
ABRIL
1960

Careta

10 CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

NÚMERO
2705
ANO
LII



O CULPADO

JK — DE FATO, ÊLES PEDIRAM AS VERBAS PARA TERMINAR O AÇUDE ANTES QUE AS CHUVAS CHEGASSEM, MAS NÃO VEJO RAZÃO PARA FAZER-SE EM 5, O QUE SE PODE FAZER EM 50 MESES...



Alegria!

uma festa boa tôda vida

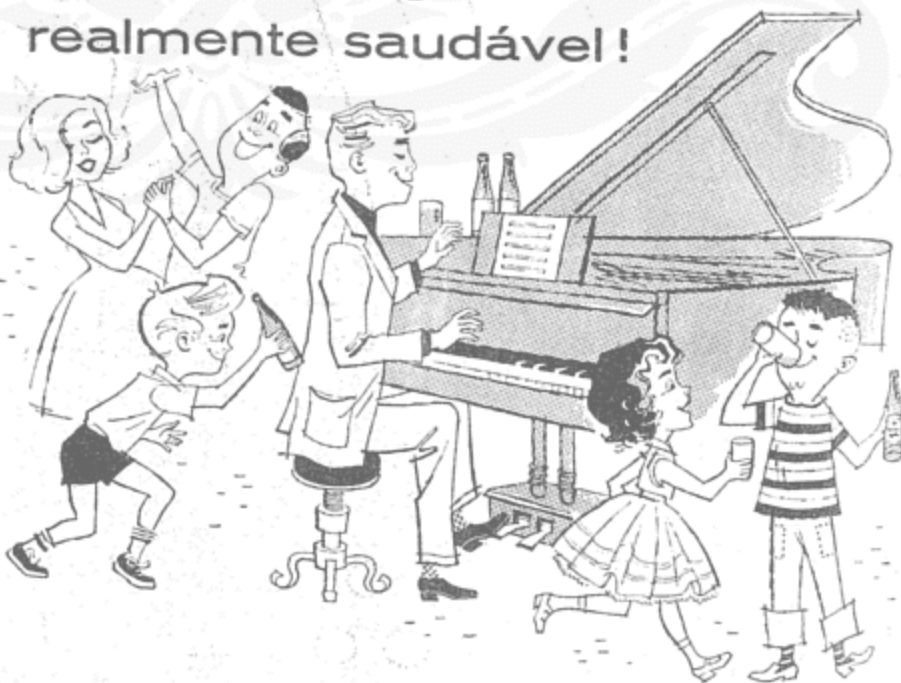
com o gostoso
Guaraná
BRAHMA

Abrem-se garrafas de Guaraná Brahma e...
quantas exclamações de entusiasmo...
quantas manifestações de vivo contentamento!
É que o Guaraná Brahma é um saudável
prazer para os adultos... é um gostosíssimo
refrigerante para as crianças! Em seu
preparo entra de fato o verdadeiro fruto-
guaraná das selvas amazônicas!

feito com o legítimo guaraná brasileiro
é realmente saudável!



uma garrafa - 2 copos



PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor Responsável

REDAÇÃO E OFICINAS: — RUA FREI CANECA, 383 — RIO DE JANEIRO

TELEFONE 32-3721

ESTE NÚMERO CONTÉM 44 PÁGINAS

N.º 2.705 — RIO DE JANEIRO — SÁBADO, 30 DE ABRIL DE 1960 — ANO LII

LOOPING THE LOOP

Consummatum est...

QUANDO este número for pôsto à venda, já se terá consumado mais um capítulo das loucuras faraônicas de um governante leviano e insensato. A transferência da capital federal para Brasília já se estará processando a toque de caixa, com acompanhamento de colossais ajudas de custo, câmbio especial para a importação de automóveis, subsídios e vencimentos pagos em dôbro, morada quase de graça, reclassificação burocrática, aumento de sô'dos e vantagens aos militares — enfim, suborno e venalidade a grosso e a varêjo.

Não admira que tal coisa ocorra agora, já que desde antes de haver tomado posse do cargo, vinha o sr. J. K. Lott usando da corrupção para atingir a curul presidencial e nela manter-se. O que causa realmente espanto, e, mais do que espanto, dó, é ver a quantidade enorme de pessoas que se deixou empolgar pela propaganda do govêrno na televisão, no rádio e na imprensa controlados, a ponto de se tornarem mais mudancistas do que o Presidente, e isso sem qualquer vantagem material ou pecuniária!!!

Que juízo há-de uma pessoa razoavelmente honesta fazer de criaturas que formam opinião pelo que lêem em jornais scbidamente subvencionados pelo govêrno e estações de televisão e de rádio adquiridas com dinheiro fornecido pelo Banco do Brasil e por êle sustentadas, por ordem do referido govêrno?

É uma lástima! É descoroçador!

E não resistem à análise serena e imparcial, as loucuras do "estadista diamantóide". Vejam os leitores quanto insânia em quase todos os atos dêsse homem, entre todos, nefasto à nacionalidade!

Não é segredo para ninguém estar êste país quase desprovido de navios para seu serviço de cabotagem, pois não foram adquiridos barcos novos, em quantidade suficiente, para suprir aqueles que durante a última conflagração mundial foram afundados pelos submarinos alemães e os outros que, por sua idade projecta, já não navegam, arrastam-se. Ninguém ignora, tampouco, o lastimável estado em que se encontra nosso parque ferroviário, constituído principalmente de insu-

ficientes locomotivas obsoletas; de vagões velhos, imundos, quase em ruínas, e de vias permanentes em tal estado de desmonteiamento que, de uma hora para outra, poderá ficar o país sem transportes ferroviários, para gáudio e lucro dos tubarões, militares e civis, que estão impondo os altos preços dos gêneros alimentícios e de consumo forçado às populações das grandes cidades, graças precisamente à carência de transportes.

Quem ignorará, acaso, que no país há imenso número de crianças em idade escolar, impossibilitadas de freqüentar escola por absoluta insuficiência destas? Quem não saberá que no Rio de Janeiro o número de meninos em tal situação é de muitas dezenas de milhares, e que no resto do país a triste realidade é ainda muito pior?

Qual a pessoa medianamente culta, que ignorará ser a mortalidade infantil no Brasil, oriunda da miséria em que vivem as populações rurais, das mais elevadas do g'obo?

E em matéria de escassez de hospitais, quem desconhecerá o desaparecimento do país, inclusive do Rio de Janeiro, em nosocômios para o internamento das que padecem moléstias, e que morrem aos magotes, pelas ruas e pelos campos, por não conseguirem hospitalizar-se?

Haverá quem não sinta no bôlso e no estômago os efeitos funestos de um dos mais altos custos de vida do planêta?

Pois diante de problemas de tão alta graveza e magnitude, o histrião que desgoverna êste país se meteu, por cabotinismo, vaidade e ambição, a construir uma cidade de alto, de altíssimo luxo, num deserto, depois de haver adquirido, por preço alto, para reconstruí-la, de cima a baixo, por quarenta milhões de dólares (oito bilhões de cruzeiros) a lata velha que nos impingiu o inglês, sob a forma de um porta-avões com baixa do serviço!...

Esta é a dura, a irrespondível, a irrefutável verdade dos fatos. É assim que sentem aqueles que têm cabeça para pensar. É esta, sem qualquer dúvida, a opinião das pessoas sensatas, que julgam pelo que lhes ditam a inteligência e o bom-senso.

Para essas pessoas, pois, conscientes do tremendo mal que foi para o Brasil aquela aventura pouco limpa da construção de Brasília, o último 21 de Abril foi dia de exéquias. Para os outros é que foi mais um dia de carnaval...

Bob



- Acha você que na África do Sul eu não poderia tomar uma "branquinha"?
- Acho que não; lá você só poderia tomar uma cerveja preta...

O BASILICÃO

O João Tolo a que me vou referir não é aquele passarinho macambúzo, molengão, que depois de empoleirar-se num galho ou num pau, dali só sai à custa de muitas pedradas. O João Tolo em tela é um homem que conheço, por sinal que la-

dino, finório, esperto, inteligente como uma rapôsa, embora já entradote em anos; grisalho, enrugado e pesado.

Há trinta anos não era ele tão velho, nem grisalho, nem enrugado, nem lerdo como hoje; o que o enve-

lheceu, disse-me no outro dia, ao queixar-se amargamente da vida, foi o passar dos anos:

— Se os anos não houvessem passado eu ainda seria mço!

Coitado do João Tolo! Nada há que o console da sua velhice, assim como não há remédio que lhe diminua a idade.

Ainda no outro dia estava ele dizendo:

— Ouvi falar que o vício de fumar tira da gente muitos anos de vida. Então me pus a fumar desesperadamente e tenho certeza de que esse vício não me tirou nem um mês de vida quanto mais um ano! Fiquei até mais velho, porque passei seis meses a fumar.

Caipora com a experiência, o bom homem! Mas o que vale é que a idade não tirou ao João Tolo aquela sua admirável lucidez de espírito, que o torna um homem precioso para mim. Em todos os embaraços em que me encontre na vida procuro logo João Tolo para pedir-lhe conselho. E sempre o que ele diz tem o cunho das verdades perfeitas.

— Meu grande valor, dizem sempre, está no dizer as coisas como são e não como parecem ser. E meu ridículo está no acreditar naquilo que os outros dizem.

Lembrei-me da experiência que fiz com o fumo e vi que de fato seu ridículo estava em haver tomado, ao pé da letra, o que os médicos dizem nas suas teorias.

Por ser João Tolo o tipo de moral mais perfeita, o homem que jamais mentiu e que nunca cometeu o crime de supor que os outros mintam, tem vivido a balançar-se nos dois polos opostos: o sublime e o ridículo.

Não posso falar em João Tolo sem me lembrar a história do basilicão. Não a conhecem?

João Tolo havia ouvido os mais rasgados elogios à virtude do basilicão.

— O basilicão puxa tudo! — at-severa o farmacêutico.

Um belo dia passeava João Tolo num automóvel velho, que adquirira de um enforcado por preço de galinha morta, quando o motor cismou de

É na RIALVA ROUPAS
Que os HOMENS compram MODERNAS
E DE QUALIDADE
127. Av. Mar. Floriano. 127

Tiradentes

enguiçar e o carro não andou mais. Era domingo e as oficinas mecânicas estavam tôdas fechadas. Próximo do local em que o carro parara só havia uma farmácia. A botica estava fechada mas o farmacêutico foi encontrado num café próximo, a tomar uma cerveja.

João Tolo aproximou-se e deu as folas:

— O senhor é o farmacêutico, pois não?

— Perfeitamente.

— É ou não fato que o basilicão puxa tudo?

— Puxa sim senhor! Puxa tudo.

— Puxa até um automóvel?

— Automóvel?!

— Sim senhor. Um automóvel que não quer andar.

— Ah! Puxa desde que o senhor empregue uma dose muito grande, respondeu o farmacêutico, crente de que o outro estivesse a pô-lo à de-boche.

— Qual a quantidade necessária?

— Depende do tamanho do automóvel.

— É um Chevrolet 1929.

— Coisa aí para uns onze quilos.

— Em quanto ficará isso?

— Aí nuns dois mil e trezentos cruzeiros.

— É muita coisa! Não se pode fazer isso por menos?

— Pode-se tentar com oito quilos.

— Em quanto ficam os oito quilos?

— Em mil e oitocentos cruzeiros, mas o resultado não é seguro e eu não me responsabilizo por êle.

— Está bem, avie-me os oito quilos que é o que posso comprar com o dinheiro que tenho comigo.

De posse do basilicão, João Tolo aplicou-o na frente do carro, mas o remédio não o puxou.

— Bem que o farmacêutico disse que oito quilos eram poucos, pensou. Mas, que havia de fazer, se o dinheiro não dava para mais?

Bartolomeu

Joaquim José da Silva Xavier, alféres, dentista e proto-mártir, nasceu na povoação de Pombal, termo de São João d'El-Rei, em 1748. Por outras palavras: nasceu primeiro em Pombal e depois exerceu, sucessivamente, os cargos de dentista, alféres e proto-mártir.

Homem de iniciativa e amante de aventuras, trocou cedo o boticão pela espada, e seu ardente patriotismo, em lugar de o levar à política remuneradora, levou-o a envolver-se na chamada Reclamação Mineira de 1798.

Entre os reclamantes figuravam vultos de mais cultura intelectual e maior prestígio na capitania; como Inácio de Alvarengo Peixoto, Cláudio Manuel da Costa e Tomaz Antônio Gonzaga, êste e o primeiro ex-magis-

trados e todos três bacharéis e poetas, além dos padres Xavier Rolim, Manuel Rodrigues da Costa e vários outros.

Os reclamantes tinham imaginado uma bandeira com a divisa — **Libertas quæ sera tomem** — para a nova república, cuja capital seria São João d'El Rei.

A Reclamação Mineira não havia cinda passado das linhas gerais de nobre e patriótico projeto, quando foi denunciada ao Visconde de Barbacena, Luiz Antônio Furtado de Mendonça.

Os reclamantes foram presos, processados e condenados na sua maioria à morte. A sentença foi porém comitada para todos menos para o Tiradentes, que morreu na fôrça em 21 de abril de 1792, na Praça Tiradentes.

Como se vê, não é de hoje que essa data é trágica para o Brasil...

Bonifácio



A melhor
é mais famosa
cerveja preta
do Brasil

**Black
Princess**





Comedia infinita

São em fogos de artifício serão gastos 7 milhões na inauguração de Brasília! Ora, há quatro anos que o nosso alegre J. K. Lott queima dinheiro da nação, mas esta é a primeira vez que a queima é confessada até pelo próprio Governo.

— ★ —

O Ministro Rocha Lagoa, governista e, portanto, mudancista, solicitou 6 meses de licença especial a partir de 22 de abril. Seu lema de certo é o seguinte: "Brasília é muito boa, ela lá e eu aqui"...

— ★ —

O "governo" encontrou a fórmula mágica para interessar nossos parlamentares na mudança para Brasília: foi enchê-los de dinheiro, nada menos de 318 mil cruzeiros dados amavelmente a cada um! E assim foram-se as resistências... J. K. Lott é sabido! Com ele é no dinheiro...

— ★ —

Amou-se crise no PTB. Mas desta vez não foi diante de nenhum guichê do Banco do Brasil, foi por causa do provimento do Ministério da Agricultura, de onde afinal foi expellido o Sr. Meneghetti, aquele que, ao dizer do Deputado Ferrari, ao assumir a Pasta não distinguia um pé de couve de um jequitibá. Para substituí-lo devia entrar o Sr. Santiago Dantas, que deve estar na mesma situação em relação aos vegetais. Mas não foi por isso que os correligionários o impugnaram. Tão pouco foi impugnado porque compromettesse a candidatura do Mal, Lott, sendo co-

mo é o Prof. Santiago Dantas notório advogado no Brasil de grandes carteis estrangeiros. Nada disso tem importância para os homens do PTB. O que os moveu contra o correligionário foi o fato de que cada um queria o lugar. E, nisso tudo, somente um ponto permanece obscuro: para que cada adversário da nomeação do Prof. Santiago Dantas queria ser Ministro, se não vale nada ser Ministro neste "governo"? São os cargos mais desmoralizados e nulos da administração federal, exceção feita, naturalmente, do Ministro da Guerra...

— ★ —

O jornalista Amaral Neto, processado por dizer verdades a respeito do Mal, Lott, foi a júri que o absolveu pelo voto de todos os jurados. O único voto condenatório foi o do Juiz de nome Laurindo Ribas Amaral.

Dirse-ia que esse magistrado está contando com a vitória do candidato militar e com as vagas que Brasília vai abrir nos Tribunais transferidos...

— ★ —

O Sr. Guilherme Chã de Dentro Romano dos negócios da COFAP, foi a Brasília com uma comitiva de 40 pessoas, incluindo elementos femininos.

É de esperar que após a inaugu-

ração de Brasília o Presidente da COFAP não realize excursão tão numerosa que aumentariam as dificuldades de abastecimento na nova capital.

— ★ —

O Prefeito Sá Freire Alvim fez ultimamente mais de 600 nomeações e entre os premiados estavam dois Diretores da revista "Escândalo", os quais, em sinal de gratidão, certamente pouparão o Prefeito que tão escandalosamente se vem portando.

— ★ —

O Partido Socialista Brasileiro não tinha eleitores mas tinha idéias. Agora, adotando a candidatura Lott que representa a quintessência do regionarismo, ficou reduzido ao título e tornou-se definitivamente digno do Sr. Domingos Velasco...

— ★ —

O Dr. Carlos Alves de Vasconcelos, que já ganhara um lugar de advogado da Prefeitura (94 mil por mês) foi enviado à Itália como representante do Brasil numa conferência sobre Direito do Mar. Quanto aos direitos desse senhor de usufruir tantas vantagens do Estado, decorem de que é ele casado com uma irmã de D. Sara...

— ★ —

O Governador Bias Fortes foi aposentado, por decreto presidencial, no cargo de Oficial de Registro Público de Santa Cruz, nesta capital, o que significa um ordenadozinho de uns 90 mil cruzeiros.

Para obter essa mamata o gover-

Quebra-Cabeça

FALTAM AINDA 275 DIAS,

SE O "DIABO" DEIXAR...

Restabelecendo a Verdade

A imprensa noticiou, mas o fez falseando a realidade, certo fato a mim sucedido na manhã do dia 19 do corrente mês, pelo que me vejo na contingência de abordar o assunto, nesta oportunidade, a fim de restabelecer a verdade, dando por ês. modo justa e necessária satisfação ao público em geral e aos leitores de "Careta" em particular.

A diferença que tive com os moradores e transeuntes da rua Correia Dutra, ali no Catete, teve origem muito diversa daquela que os jamais lhe deram. Eis, em termos reais o fato tal e qual se passou:

Resido há menos de três meses num quarto do segundo andar de certo prédio de apartamentos daquela rua, quarto que dá para aquela via pública por pequena sacada.

Na manhã do dia seguinte àquele em que ocupei o quarto, enchi o copo com água, expremi um pouco de pasta dentífrica na escova e fui escovar meus dentes à janela, conforme velho hábito. Sem haver reparado no movimento de pedestres na calçada, salpiquei um pouco de pasta diluída em saliva num passageiro qualquer que não protestou, limitando-se a encarar-me algum tempo e a enxugar a roupa e a cabeça com o lenço.

— ★ —
nador mineiro teve de contar tempo de serviço como Prefeito de Barbacena, deputado estadual, Ministro, Diretor do Conselho Superior das Baixas Econômicas e até como governador. No cargo em que obteve a aposentadoria passou apenas 6 dias!

É por essas e outras que Jânio apavora.

Mas para o povo que não enriquece nas negociatas do desenvolvimento "nem se ceva nesses arranjos, o que vale é que JÂNIO VEM AÍ."



Após o almoço desse mesmo dia, ao repetir a operação, molhei uma senhora que procedeu do mesmo modo do outro transeunte.

À noite, ao deitar-me, sucedeu o mesmo com um terceiro passageiro: o mesmo o'has severo, o mesmo silêncio e o mesmo enxugo das vestes e da cabeça com o lenço.

Como não me trouxesse qualquer incômodo pessoal, continuei no velho hábito de escovar os dentes à janela, três vezes ao dia, com o que molhava três pessoas, cada vinte e quatro horas.

— 7 —
lam as coisas assim, eu satisfetíssimo com os vizinhos e os pedestres da rua Correia Dutra quando, na manhã do referido dia 19 do corrente, às oito e meia da manhã, ao chegar à janela ainda estremunhado do sono profundo de que acabara de acordar, com o copo e a escova de dentes prontos para entrar em ação, deparei a rua repleta de gente, de indivíduos soturnos e revolucionados, que encaravam a janela do meu quarto.

À minha aparição, de pijama e copo d'água e escova nas mãos, os

Continúa na pág. 35

Ele ficou pasmado Vendo o belo penteado!



Pasme também, senhorita, todos os rapazes que vejam o seu penteado. Use ÓLEO DE LIMA, produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA



A C O R D A

O CONGRESSO — Por que teimou em trazer-me a Brasília no dia 21 de abril?!

JK — Porque é o dia do "enforcado"...

A META CULTURAL

O presidente Juscelino acaba de aprovar o projeto de lei que extingue a Rádio Ministério da Educação, entregando a estação a Brasília, para a divulgação dos discursos parlamentares sem interesse e sem gramática.

Essa lamentável coisa teve seu patrono no deputado Adáuto Lúcio Cardoso, da equipe da UDN, o partido que quer endireitar o Brasil e para isso entra na corrupção.

Atinge assim o presidente, ao per-

AS PESSOAS IDOSAS OU NÃO

Que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na UROFORMINA DE GIFFONI verdadeiro específico, porque ela não só facilita e aumenta a DIURESE, como desinfeta a BEXIGA e a URINA, evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos produtos dessa decomposição. Numerosos atestados dos mais notáveis médicos provam a sua eficácia. — Depósito: DROGARIA GIFFONI RUA 1.º DE MARÇO N.º 17 — RIO DE JANEIRO

tilhar a monstruosidade, mais uma das metas do seu programa, a de guerrear sem trêguas e sem remorso a cultura da nossa terra.

O presidente tem tudo feito para a burrificação nacional, a começar pelo livro didático e a acabar pelo livro técnico. O ensino público tem sido sistematicamente descuidado no seu governo.

Agora, no meio da algazarra das sambas entressichados de anúncios, triste documento do nosso atraso cultural patente nos programas de rádio, sempre havia um redutozinho em que se abrigava, para nosso deleite espiritual — e para educação do povo — a música clássica, além dos programas culturais mais variados, ciência, línguas, conhecimentos gerais.

E eis que vem a lucidez de um Lúcio e, com a aprovação do presidente, acaba com isso.

Eu dou meus sinceros parabéns ao presidente Juscelino pela sua vitória contra a inteligência dos brasileiros. O povo não mais vai ouvir Beethoven, nem Mozart. Ouvirá discursaria ôca dessa incrível maioria parlamentar subserviente que, o trôço de vantagens materiais, se deixou anular pelo Executivo. A cultura nacional perdeu mais uma das suas escassas vozes e isso é excelente para um presidente do quilate do atual: no dia em que o povo brasileiro tiver mais alto nível de educação e cultura, estará encerrada o domínio político da casta que elege de qualquer modo os juscelinos e seremos então uma nação progressista e digna da época que vivemos.

Aquele imbecil de Hitler proibiu que na Alemanha se ouvisse a música de Mendelsohn e até lhe mandou fundir a estátua de bronze para com o metal erguer o monumento a um soldado boçal da sua tropa de assalto. Como o alemão sob o nazismo, não teremos Mende'sohn, nem Haydn, não teremos nada mais que o rádio comercializado com suas tolices, suas bossas, seus anúncios berzados e, pior que tudo isso, os discursos parlamentares ejaculados, entre perdigotos e solecismos, lá do fundo grotão de Brasília.

S. F.

Com suas propriedades rejuvenescedoras, a Água de Quina Pinaud deixa seus cabelos mais firmes, mais resistentes, mais brilhantes... e muito mais bonitos. Fortalece o bulbo capilar, evitando, por isso, a queda dos cabelos, a caspa e a seborréia! A Água de Quina Pinaud é ótima, também, para toda a família. A Água de Quina Pinaud é agradável e discretamente perfumada. Adquira, ainda hoje mesmo, a revigorante Água de Quina Pinaud - de ação comprovada!

tonifique também
as raízes dos seus cabelos
com a revigorante ação da perfumada

água de quina **PINAUD**



Seu barbeiro confirmará
as excelentes virtudes tônicas da
Água de Quina Pinaud!



ÁGUA DE QUINA PINAUD EM DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA:

Com óleo, fixa melhor... sem empastar! De fórmula francesa, à base de ricas plantas, contém finíssimos óleos, tão diluídos que ficam até invisíveis!

Sem óleo, com as exclusivas virtudes tônicas da quina, substitui com enorme vantagem, qualquer loção não oleosa!

PINAUD *Paris*

Perfumistas desde 1810

O Perfil da Pompadour

Por SYLVIO FIGUEIREDO

QUALQUER que seja a idade do corpo de um governante cangambês, a alma jovem de um D. João habita nêle. Mas de um D. João outré, que parece querer desforrar, no fastígio do poder que sabe efêmero, longos anos de monacal abstinência, imposta pela pobreza e pela insignificância social.

As boas fortunas de um Francisco I cantam nessa alma jovem; as do francês e as de todos os príncipes que do alto do trono viram, de peito ancho, o longo desfile de esplêndidas mulheres ávidas de um sinal da sua preferência.

Homens até então de vida conjugal pacata e desambiciosa de aventuras, outros que apenas se haviam refocilado entre os braços de mulheres públicas, logo que se vêm homens públicos sentem-se predestinados a notáveis bravuras eróticas de Priapos de casaca ou de farda, experimentam insopitáveis veleidades de conquistas retumbantes, escandalosas, que lhes ponham na frente o glorioso sêo de vencedor das espásias mais ou menos venais da sua corte.

Passados os primeiros ardores, resignam-se os poderosos de Cangambo à modestia de uma ligação monogâmica e elegem uma favorita que fazem teúda e manteúda por todo o período do seu domínio político.

Alguns desses homens se destacaram, nas suas proezas libertinas, pela absoluta falta de escrúpulos e chegaram a passear ostensivamente suas comborças em carro aberto pelas avenidas da metrópole ou impuseram-nas, como qualquer Capeto, em bailes de palácio, ante famílias respeitáveis e respeitabilíssimas em baixadores estrangeiros. Um houve, mesmo, que fez da própria sede do

governo seu ninho de amôres, recebendo afrontosamente a concubina, à cara dos ministros de Estado e outros criados de mais baixa categoria, no salão principal que ficou célebre como "salão côr-de-rosa".

Houve, é certo, homens que mantiveram a mais perfeita austeridade em sua passagem pelo governo do país. Constituíram exceções: eram velhos fazendeiros de hábitos patriarcais, cuja vida inteira fluíra docemente na simplicidade e na decência da vida camponesa, longe das seduções e das vaidades citadinas. Não tiveram imitadores. A longa série de governantes cangambeses formaram-na simples arrivistas alçados aos gaglarins pela mais despejada demagogia, famintos de poder e de riqueza, alguns de mãos e coração ainda calejados da obscuridade e da bruteza dos trabalhos mais vis.

Tratam os sobas seus amásias oficiais com a mais larga liberalidade e disso dão irrecusável testemunho o luxo que ostentam as favoritas e os palácios e carros e os copiosos depósitos bancários de que são senhoras exclusivas. Contudo, os eminentes devassos não chegam a desprezar as espôsas, no que se fazem pares do frascário Luiz XIV. O caso do soba adúltero que, por amor da "Montespan de azeviche", matou a pontapés no ventre a espôsa grávida, é único na história de Cangambo.

Ora, os exemplos fê-lo a vida para serem imitados. Principalmente os dos de cima pelos de baixo e muito particularmente os máus, os de corrupção e desbrío, e nisso tem carraças de razão o provérbio que anda na pena de todos os moralistas, sociólogos e filósofos conservadores.

Natural, digo melhor, fatal é portanto que em Cangambo, como em todo o mundo até hoje noto, os ministros imitem aos libidinosos sobas,

e os secretários aos ministros e os altos funcionários aos diretores de secretarias e assim por toda a larga escala hierárquica, com a variação de grau no arranque e no impudor imposta pela decrescente importância burocrática.

A esse propósito quero relatar o caso criado por um antigo ministro do Erário, cuja crônica escandalosa fez época, suscitando movimento de opinião mais ardente do que o levantado naquela terra pelos miséros problemas de verdadeiro interesse nacional, como a extinção das endemias, das secas e do analfabetismo.

Tinha esse ministro, já meio velhusco, impenitente gozador que em Paris se deliciara com o carinhoso epíteto de *mon petit cochon*, dado pelas cocotes, tinha, dizia eu, por sua conta uma domitila que ficou famosa pela rara beleza. Era uma Vênus hotentote de plástica admirável, dona de face de traços finos e belo perfil digno de camafeus. Não cochilava o ministerial cmanente em propagar por todos os meios a formosura e a elegância da amásia e para isso não faltou a coadjuvação de condescendentes cronistas sociais que da linda mulher fizeram, com muitos gabos e probantes fotografias, o quase exclusivo e em verdade fatigante centro de atração das suas festivas notas mundanas.

Quando em Cangambo se abriu como apostema, a crise financeira longamente preparada por toda uma sequência de governos ineptos e levianos com suas orgias de gastos sunutuários, teve esse ministro ordem de fazer imprimir, e pôr em circulação, espantoso caudal de papel-moeda, tiste recurso paliativo para cobrir o alucinante déficit orçamentário.

De posse do desenho-padrão das novas cédulas, muito garbadas nos seus arabescos, filigranas, vinhetas, medalhões, frisos, gregas e cartouches de cores suaves e harmônicas, pôs o grande financista o olho meio morno na figura feminina que, em belo oval emoldurado de pérolas, simbolizava, com seu barrete frigio, a próspera República de Cangambo.

E de súbito o Ilho meio morno fôra vivo e alegre, a uma inspiração feliz: por que não reproduzir naquela figura alegórica, a vera effigie da venusta barregã que lhe "emparadizava", com cálidas carícias, a já firmada e irremediável senectude? Fôra a homenagem do *souteneur* meio romântico, o modo de fazer menos efêmera aquela formosura de mulher condenada, como tudo que há de belo na vida, ao total aniquilamento — à fealdade e depois à morte.

O péssimo é que os mais nobres e galantes desígnios de um ministro do Erário podem gerar em outros ministros, invejas que criam ciúmes que causam emulações não raro pelo despeito mudadas em ódios e guerra viva.

Ora, foram precisamente a rivalidade e o despeito que levaram o jovem ministro da Justiça, de grande força e prestígio, por ser o detentor de pasta eminentemente política, a inconformar-se com o arbítrio do colega e a disputar para a sua amante oficial, o honroso privilégio de figurar, com o seu fino perfil de medalha, nas cédulas a serem impressas pela Casa da Moeda.

O prêmio travou-se entre os dois ministros de Estado, prêmio medieval em que dois cavaleiros pugnavam, não já pelas armas em *champs*, mas pelas mofinas dos seus escribas do jornalismo e pela intrigaçada dos bastidores, em prol da honra e da fama das suas damas, enquanto o soba ria, deliciado, a cada golpe de lança desferido pelos seus dois pândegos de secretários.

Apresentava o ministro do Erário, como título indiscutível em favor da sua protegida, o primeiro lugar conquistado no Grande Concurso de Beleza a que se apresentara, quando

ainda com a copela de virgem e que mui justamente a consagrara, pela soberania do voto democrático, a mais bela mulher cangambesa.

Contestava o rival esse direito, inquinando a vitória da moça, apresentando-a como o fruto da mais indecorosa cabala de apaniguados e dependentes do secretário que dispunha, a seu talento, das arcas do Erário, tão pouco liberais em outras circunstâncias. O lugar secundário obtido pela sua amiga fôra, e o tenaz paladino o proclamava com ardor, revoltante injustiça de um júri vendido — e ele fazia questão fechada

de que sua dama houvesse reparação.

A luta, que se prolongara além do concebível, cessou incopinadamente, pela morte do campeão da preterida beldade. Boquejou-se que de copoplexia, homem sanguíneo que era, talvez por excessos de mesa e outros, como aquele presidente da França fulminado de colapso, quando jantava com a amante. As crônicas absolveram-se de esclarecer esse importante ponto histórico. A *Vênus* hostentote do ministro do Erário exor-

(Continua na pág. 39)

Bem estar Permanente



ÁGUA INGLÊSA GRANADO

tônica e aperitiva





— As profecias deste ano são mais caras que as do ano passado?!
— Claro! É um ano bissexto...

JUDAS ISCARIOTES

Foi um judeu extravagante, que se suicidou de remorsos por haver traído, vendendo-o ao furor vingador dos incréus, um pobre Deus perseguido, em virtude de alheias faltas humanas, pelo ódio divino de seu pai.

Segundo o imparcial testemunho dos severos autores de numerosos tratados de história incontestável, as causas determinantes da traição, como os altos motivos que levam ao suicídio, não estão até hoje clara e definitivamente apurados. Há

LEIAM CULTURA E DIGNIDADE DE RAUL FLORIANO

Ensaio em que se concita a mocidade a reagir contra o torpor moral que imerge o Brasil em condenável apatia ante os máis políticos. Trabalho de reação contra a desagregação do caráter nacional.

Preço: Cr\$ 20,00

Pedidos à LIVRARIA SÃO JOSÉ — Rua de São José, 38 — RIO

quem, com refinada malícia de pé-gão, pretenda descobrir fulgurações de madeixas feminis separando mestre e discípulo, com rutilâncias fulminantes de raios; outros, com piedosa fé cristã atribuem o desespero mortífero do suicida, ao invencível despeito de não ter exigido a opulenta bolsa farisaica, em lugar dos trinta, quarenta, cinquenta ou mesmo cem sacaros dinheiros, pela opetecida pessoa do loquaz profeta galileu.

A intangível beleza da religião católica exige, para poder subsistir, que a pecadora curiosidade dos historiadores hodiernos não projete os clarões profanos, da lâmpada da bisbilhotice, sobre a inviolável noite que pesa sobre os dois graciosos fatos da vida de Judas.

Traíndo o cristianismo, o famigerado Iscariotes abraçou, com furor, o espiritismo então nascente, e, reinando-se pelos séculos além, reaparece, de quando em vez, na cena hilariante da vida.

Em suas constantes ressurreições, nas férteis zonas da América Lusitana, empre exsurge aliviado da carga da consciência, que lhe determinou outrora, sob o harmonioso céu da sua pátria, a primeira desencarnação, quando em 1788, ressurgindo em Minas, foi o ator decisivo no drama da Inconfidência, mas por não ter respondido a processo, não dançou com o Tiradentes o balancê da fôrça nem necessitou da magnânima graça régia.

Aos 7 de Setembro de 1822, na histórica colina de Ypiranga, surdiu com airosa elegância, ostentando brilhantes vestes principescas. Em 15 de Novembro de 1889, em Setembro de 1893, em 29 de Outubro de 1930 e em 10 de Novembro de 1937 inspirou, armou e provocou imortais motins...

E a pena verídica do biógrafo he neste estaca em nossos venturosos dias, vencida pela dificuldade de saber em quem não se encarna, atualmente, o espírito vil da traição.

Boy



PARA AS PERNAS: PARA PERNAS ÁSPERAS, QUEIMADAS PELO FRIO INTENSO OU QUEIMADAS PELO SOL, MASSAGENS COM ANTISARDINA N. 3 RESISTIRÃO O PRIMITIVO FRESCOR DA PELE.



PARA O COLO E PESCOÇO: PARA EVITAR A FLACIDEZ DOS TECIDOS DO PESCOÇO E EMRELEZAR A PELE DO COLO, UTILIZE ANTISARDINA N. 2. DURANTE O DIA PROTEJA-SE COM ANTISARDINA N. 1.



PARA OS OMBROS: NA CORREÇÃO DAS IMPERFEIÇÕES DA PELE DOS OMBROS, FAÇA LEVE MASSAGEM COM ANTISARDINA N. 2, ATÉ SER O CREME TOTALMENTE ABSORVIDO.

troque um minuto diário por beleza e saúde!

Apenas um minuto diário... e ANTISARDINA transforma seus encantos naturais em motivos de inveja e admiração!

ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com 3 fórmulas distintas. ANTISARDINA nutre as células, limpa e clareia a epiderme! É uma garantia de beleza e saúde da pele!



PARA AS MÃOS: ANTISARDINA N. 1, À NOITE OU AO SAIR, PROTEGE AS MÃOS EVITANDO QUE FIQUEM ÁSPERAS OU VERMELHAS. APLIQUE ANTISARDINA N. 3 PARA REMOVER MANCHAS E ASPEREZAS.



PARA O ROSTO: ANTISARDINA N. 1, EXCELENTE BASE PARA PÓ, PROTEGE A PELE SÃ CONTRA O APARECIMENTO DE IMPERFEIÇÕES. PARA ELIMINAR SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, ETC., APLIQUE ANTISARDINA N. 2.



PARA OS BRAÇOS: AS VERMELHIDÕES E ASPEREZAS, TÃO COMUNS E QUE ENFEIA TANTO A PELE DOS BRAÇOS, COM ANTISARDINA N. DESAPARECEM FÁCILMENTE.

Antisardina

O SEGRÊDO
DA BELEZA
FEMININA



VOCÊ PODERÁ SENTIR UMA LEVE REACÇÃO INICIAL AS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE ANTISARDINA NAS FÓRMULAS 2 E 3. ESSA REACÇÃO, NATURAL E BENÉFICA, DESAPARECERÁ COM O USO DIÁRIO DO MODERNO CREME REVITALIZADOR DAS CÉLULAS DA EPIDERMIS.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA QUE ACOMPANHA CADA POTE DE ANTISARDINA

Crônica da Saudade



O QUE hoje nos resta da **Semana Santa** é simplesmente um apagado debuxo, um furtivo arremêdo da que ela foi há cinqüenta, há cem anos, para não irmos mais longe.

Do seu cerimonial, apenas guardamos o que a igreja pratica, mas já não é o mesmo doutros tempos, já não tem a intensa expressão de fé, os modos e aspectos do veneradíssimo culto de antanho.

Quem ouvir contar, nestes nossos rápidos dias de sarcástico materialismo, as cenas da **Semana Santa** no "bom tempo" dos nossos bisavós, quando o meio-grosso Paulo Cordeiro andava em primorosas bocetas de ouro, de prata, madreperla ou tartaruga, cuidadosamente lavradas e tão artísticas que hoje valem contos de réis nas coleções de amadores; nesse "bom tempo" da pitada e da anedota picaresca, em que para as vendas dessorantes havia lenços de seda da Índia, capazes de fornecerem pano para uma blusa de senhora da moda, não acreditará, talvez, em tanta circunspeção e tão fervoroso culto!

Pois assim foi:

Ao chegar domingo de ramos todo o viver se transformava.

As donas, inganlinhas, sinhás e talãs, logo pela manhã cedo, antes do seu temperado café com leite e beijús, cobriam as vidraças dos oratórios com cortinas de seda roxa, se tinham patacos para tanto; se não, eram cortinas de metim de côr ou, com preferência, de linho, muito alvas e alisadas à ferro de engomar. As sete da manhã partiam as mucambas para as igrejas, mas sob os cuidados das suas senhoras mães, que lhes compunham o vestuário negro, do rigor; iam buscar a água-benta em jarros e garrafas, com a qual se benziam em nome do Pa-

A SEMANA SANTA

dre, do Filho, do Espírito Santo, e os cantos e desvãos da casa, e as pessoas nela moradoras, isso por meio de raminhos de arruda ou de alecrim, a que a superstição africana empresta virtudes percucientes contra as manhas do **Tinhoso**.

De então, até segunda-feira após a Ressurreição, não se cantava nem se abria o piano; cessavam os castigos aos escravos delinquentes, a vida alheia era respeitada... em suspensão, e o peixe entrava no exclusivo regimem alimentício das famílias, desde as mais ricas até as mais pobres.

E de manhã à noite orava-se em casa ou ia-se orar nas igrejas, mais ao agrado do Senhor, porque a oração seria feita na sua Casa, e não menor agrado dos crentes femininos que entremeariam os deveres religiosos com a delícia dos mexericos, a oratória patética dos pregadores sacros ou olhadelas discretas do eterno namôro. Ora, o namôro!... Que mal fazia?... Namorar não ofende à fé, que foi Deus quem nô-lo concedeu para estabelecer a junção dos sexos, necessária à pluralidade de suas criaturas...

Mas, manda a verdade dizer que havia muita **sinhazinha** formosa tão apegada ao fervor religioso que, sem se importar com o **tic-tac** do seu ardente coração, não despregava os olhos do luxuoso livro de suas rezas.

Ah!... é que naquele tempo havia crença!

E, no entanto, que era o ardor dessa crença comparada com a de outras vinte ou quarenta anos passados?

Lá para atrás, nesses vagos tempos do lundú de **mon roi**, sim, isso é que foi crença! As lindas patricias,

mais morenas do que as de hoje, e se não mais tentadoras, pelo menos mais sadias, desarrumavam dos seus bôus os grandes covados de seda pura dos seus vestidos negros. Chetavam a sândalo. Em tômo de suas esbeltas cinturas prendiam toda esse luxo farfalhante de fino adorno, cado, que as envolviam amplamente, em largo círculo iso'ador, como um côrte régia custodiando sua rainha. Depois era o corpinho, comprimido ao busto, estreitando-o com amor, e consentidamente decotado para fazer a gente... desrespeitar a obediência da **Semana Santa**, em pensamentos.

Nisso é que concordo andar o de do do **Pé de Pato**...

E então o negrume dos seus cabelos, reluzentes de óleo de côco! e o **tropa-moleque** de tortaruga, admiravelmente cinzelado, algumas vezes filigranado de ouro, que os prendia e ao **fichu** de renda negra!...

Era assim formosas as nossas patricias daquele tempo.

Em uma cena da **Semana Santa** vi linda morena à porta de uma igreja, onde vai assistir o **cerimônia de ramos** e, como a igreja ainda lhe não exige lágrimas sobre os pés do seu divino instituidor, sua facelrice procura enfeites para se fazer levianamente mais... perigosa.

Só um pequenino defeito, — e vo pequenino em consideração das suas prerrogativas! se-lhe podia censurar, era o de comprar flôres de papel. De papel?... Mas, os tempos, os tumes...

Ora, **snoobs**, deixemo-nos de censuras descobidas. Cada época tem os seus usos.

Nesse tempo a **Semana Santa** se comendava-se pela extensão do seu culto, a que a inconsciente irreverência popular chamava, sacrilegamente — **festas**. E eram, na verdade,

de, festas; porque se as recebia com a comoção do prazer.

De em torno três léguas desta cidade, e às vèzes de mais longe, famílias inteiras vinham assistir os atos da Paixão, aqui celebrados com pompa quase sevilhana. A vinda dessas famílias, é preciso que se note, só por si constituía um acontecimento. Como se sabe, nem a locomotiva nem muito menos o automóvel faziam parte dos inventos da humanidade, ainda bem reduzidos. As conduções, isto é, o melhor sistema de viação eram os carros de bois e a fálua para os jornadeiros do interior, por estradas ou vias fluviais, e as séges, as cadeirinhas, as carroças de um animal para a gente da cidade. Quando uma família deslocava-se de Itajaí ou de Itaguai, de Magé ou Santana de Macacú, para vir à capital, fazia um reboiço de êxodo, armava uma caravana pitoresca e infindável. Em primeiro lugar vinham as caçulas com as amas, depois os pimpolhos da segunda camada e, em seguida, os da primeira, que orçavam geralmente pelos treze aos dezesseis anos. Guardando-os a todos, e com o justo orgulho dos conscientes que cumprem seus deveres, obedecem às autoridades e temem o Deus, vinham os pais, rotundos, anchos da sua larga existência pacata e fecunda. Seguiam-lhes as crias de estimação, essas transformadas em pagens, com os balaies dos utensílios domésticos e as mucas com as trouxas das roupas e os presentinhos da hospedagem: latinhas de beijús mimosos e pipocas, vidros de malaguêtas e alguns ramos de ervas medicinais para os semicúpios dos compadres, quando os humores os pungissem.

Não se vá pensar, desastrosamente, que toda a generosidade da família visitante se limitava a essas pequenas coisas. Não, senhores. Antes dêles, às vèzes mais atrasados os crioulos de confiança aumentavam o carregamento dos sacos de carós, dos boiões de melado, dos feixes de cana doce e dos palmitos, das latas de goiabada e das capoeiras de criação, nada menos que uma

dúzia de escolhidas galinhas e dois perús de roda bôa.

Então, que pensam os senhores? Toda essa caravana vinha aboletar-se em casa dos compadres, ainda mesmo que não tivessem chácaras, senão um simples quintal de prédio no coração da cidade, e havia de trazer, como diz o vulgo. "uma das mãos atrás e outra adiante?" Não vê! Naqueles tempos tudo andava muito certinho nos seus eixos.

E era pela *Semana Santa* que essas caravanas mais enchiam as ruas da capital.

Louvemo-las no seu gosto, porque as festas da Paixão tinham soledade digna de ver-se.

As cerimônias começavam no domingo de ramos. Em São Francisco de Paula, no Carmo, no Bom Jesus, Candelária, São Pedro, São Francisco da Penitência, Boa Morte e São Bento as missas eram solenes, obedecendo a todo o ritual católico. As igrejas ficavam apinhadas de fiéis. Distribuíam-se ramos e palmas bentas. A palma servia para afugentar o Demo e combater sezões, para livrar do raio em casa, anular mandingas e até para curar furúnculos!

Ah! e que alegria nesses domingos de ramos dos nossos antepassados!

O povo saía à rua. Por toda par-

te guinchavam businas de palha, alegremente. Baianas, de redondos vestidos negros, anáguas rendadas e cabeções de crivo em algodão claríssimo, mercavam doces em taboleiros enfeitados de coloridos papéis rendilhados a capricho. A cidade animava-se e não mais descansava.

A quarta-feira de trevas impressionava com suas matracas batidas, lugubrememente, nas ruazitas mal iluminadas. Sentia-se no ambiente o cheiro religioso da alface, do incenso e da cêra derretida. Em todos os templos havia o *sermão de lágrimas*, pregado por notáveis oradores da tribuna sagrada. Vinha depois o quinta-feira de endoenças, com os lava-pés. Nos melhores tempos do reinado do Sr. D. Pedro II essa cerimônia tornou-se famosa, pois o monarca em pessoa, por suas próprias mãos, molhava e enxugava os pés de doze pobres, na Capela Imperial, hoje catedral do arcebispado. Como via. Muita gente saía do templo meditando na profunda significação do símbolo. É provável que, durante minutos, talvez horas, houvesse quem sentisse a edificante humildade do ato...

Outros, porém, sem dúvida em maior número, retiravam-se impres-

(Continua na pág. 18)

CLUBES ESPORTIVOS



Temos e fabricamos os distintivos e medalhas das principais entidades esportivas do país.

ESTAMPAMETAL LTDA.

AV. ANIBAL BENEVOLO, 350 (ESTÁCIO) - TEL. 32-4110
RIO DE JANEIRO



— Sou eu mesmo o especialista em calvície!
— Mas, doutor, eu ando à procura de um especialista em calvície... incipiente!

O "REI DO LACONISMO"

Se houvesse neste mundo um concurso para eleger o Rei do Laconismo, como existem muitos para a de Rainha disto, daquilo e daquiloutro, tenho certeza plena de que o título não fugiria ao Dr. Apolinário Rocha,

médico que prima por dizer as coisas, mesmo as mais transcendentais, no menor número possível de palavras.

Vejam se este caso — único na história do laconismo — não bastaria para que lhe fosse outorgado aquele título:

Estando certa feita — faz isso menos de um mês — o Dr. Apolinário Rocha jantando em casa de um amigo, que comemorava a "colheita de mais uma cebola no horto da preciosa existência", tinha à direita e à esquerda duas senhoras que não paravam de lhe dirigir a palavra, falando, como é comum às mulheres, ambas ao mesmo tempo. Pois o esculápio aplicava tal habilidade ao atender às duas damas, respondendo lacônica mas tão delicadamente às perguntas que lhe faziam, que elas, ao invés de se aborrecerem, ficaram cada vez mais cativas do seu ar sizado e das suas parcimoniosas palavras.

À sobremesa o Dr. Apolinário aceitou uma maçã, que lhe ofereceu o garçom e que ele se pôs a cortar com uma faca cega como o atual chefe da nação. A anfitriã, que se sentara à cabeceira, percebendo-lhe os apuros, perguntou-lhe:

— O doutor parte a maçã com essa faca mesma?

No momento preciso em que a dona da casa lhe fazia tal pergunta, a senhora que lhe ficava à direita perguntou:

— O doutor sempre parte para os Estados Unidos no fim do mês?

E a senhora da sua esquerda indagou:

— Qual o maior causador da morte prematura das mulheres, Dr. Rocha?

Pois acreditem que o esculápio respondeu, com uma só palavra **parto!** às perguntas das três mulheres, contentando a todas e fazendo ao mesmo tempo jus ao título de "Rei do Laconismo", quando tal rei não fôr criado.

Benjamim

POMADA MINANCORA

NUNCA EXISTIU IGUAL

**PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.**

Elegância

CONFORTO
DURABILIDADE



E MAIS O NOVO
COLARINHO

Stiff Point

cujas pontas
não enrolam nem
levantam

nas CAMISAS



Tommy

DESDE 1893

Crônica da Saudade

sionados com a rutilação do prata-
ria das baixelas expostas, sob a guar-
da de soldados convenientemente ar-
mados. E isso fazia a maioria dos
templos, sendo mais notáveis as bai-
xelas da Capela Imperial e da igre-
ja do Carmo.

Com essa exposição concorriam os
presépios. Ao princípio faziam-os em
casas particulares e numa ou outra
igreja. A do Livramento, por exem-
plo, nos tempos coloniais, atraía inú-
meros visitantes pelo arranjo dos
seus presépios, feitos pelo pintor Ray-
mundo da Costa e Silva. Depois fi-
zeram-os em outras igrejas. Arma-
vam-os segundo a fantasia de cada
um; em alguns punham repuxos de
Água Florida, noutros montanhas
perfuradas de túneis, comboios à va-
por, anacrônicas figuras a fingir de
judeus da época de Pôncius Pilatos.

A fantasia excedeu-se. Toda cas-
ta de ornamento entrou a compôr o
cenário. Os mais bem avisados tem-
plos substituíam os presépios pela ex-
posição do **Senhor morto**, cujo corpo

cobriam de túnica de sêda rôxa se-
meada de lantejoulas. E diante do
filho de Deus, a lhe beijar a testa,
a lhe babujar os pés, arrastava-se a
imensa multidão dos crentes. Ao la-
do do atcúde santíssimo, aberto no
altar-mór, havia bandejas de prata
para o recebimento das esmolas. Os
pcores punham um patco para tro-
cá-lo pelo vintem ou dez réis, por-
que êsse trôco dar-lhes-ia felicidade.

Mas o dia maior da **Semana San-
ta** antiga era a sexta-feira, chamada
da paixão.

Na tarde dêsse dia faziam a pro-
cissão do Senhor dos Passos.

A procissão, uma das maiores de-
pois da de **Corpus Christi**, resumia a
serimônia da semana. Tôdas as ir-
mandades concorriam para a sua
grandeza, e cada qual procurava so-
bressair pela quantidade e riqueza
dos anjinhos, petizes caracterizados
de querubins, em filós e lemas, so-
brecarregados de galões dourados,
asas brancas pregadas nos ombros,
tremelicantes plumas ou vistosos ca-

pacetes a lhes pesarem ncs cabe-
citas quase nulas sob a imensidade
dos cachos louros ou negros das ca-
be'eiras postiças. Três sujeitos dis-
farçados em mulheres representavam
de **Behús** porque elas, em mesuras
caricatas, vinham a se permutarem
exclamações de difícil tradução,
que se resumiam na expressão me-
lopeica de — **be hús!** Sob seus pas-
sos e a admiração popular apare-
ciam os centuriões romanos, que a
fantasia dos organizadores do prés-
tito armava de enormes barbas, não
contentes de os ter armado de fei-
xes de armas. Eram seis latagões,
muito compenetrados do seu papel e
horríveis ncs suas barbaças de mata-
mouros. Após desfilavam os andores,
e entre êsses e o do **Senhor dos Pas-
sos**, dispertava admiração o **Anjo
cantor**, uma rapariga nem sempre
cantora, porque não raro sua voz
enrouquecia na terceira parada a
que a obrigavam pelas ruas. Traziam-
lhe uma escadinha terminada em es-
trado, ela subia a essa plataforma e
daí cantava, se podia cantar! Em
compensação davam-lhe grande mon-
to de veludo azul, bordado de es-
trêlas de ouro, umas enormes asas
brancas e um capacete de latão amo-
relo polido. A isso reuniam ouropéis
e sofeiras em profusão, que a in-
genuidade do povo ju'gava jóias de
subido valor.

Fechava a procissão o pário, sob
o qual o bispo da diocese conduzia a
custódia. O Senhor D. Pedro II cos-
tumava carregar uma das varas dê-
se pário, ajudado por seus camaris-
tas e dignitários do Império.

Em guarda à procissão marchava
um dos batalhões da guarda nacio-
nal, nos seus vistosos uniformes de
gola e barretinas às costas. Durante
muitos anos essa procissão manteve
suas tradições até que, pouco a pou-
co, foi perdendo o brilho do seu apa-
rato até desaparecer para sempre.

A tristeza da sexta-feira santa,
isto é, a cerimônia procissional re-
cordando a noite do Calvário, era
compensada pelo sábado de ale-
lúia.

NO DIA DEDICADO ÀS MÃES LEMBRE-SE DA MÃE DESAMPARADA

inscreva-se como Sócio mantenedor da

PRO MATRE

com apenas Cr\$ 3.000,00 por ano estará ajudando uma obra que
desde 1918 socorre a mulher e a criança necessitadas

Nome

Residência

..... Tel.

Local da cobrança

..... Tel.

Data de inscrição

.....
assinatura

♦ Anual
Cr\$ 3.000,00

♦ Semestral
Cr\$ 1.500,00

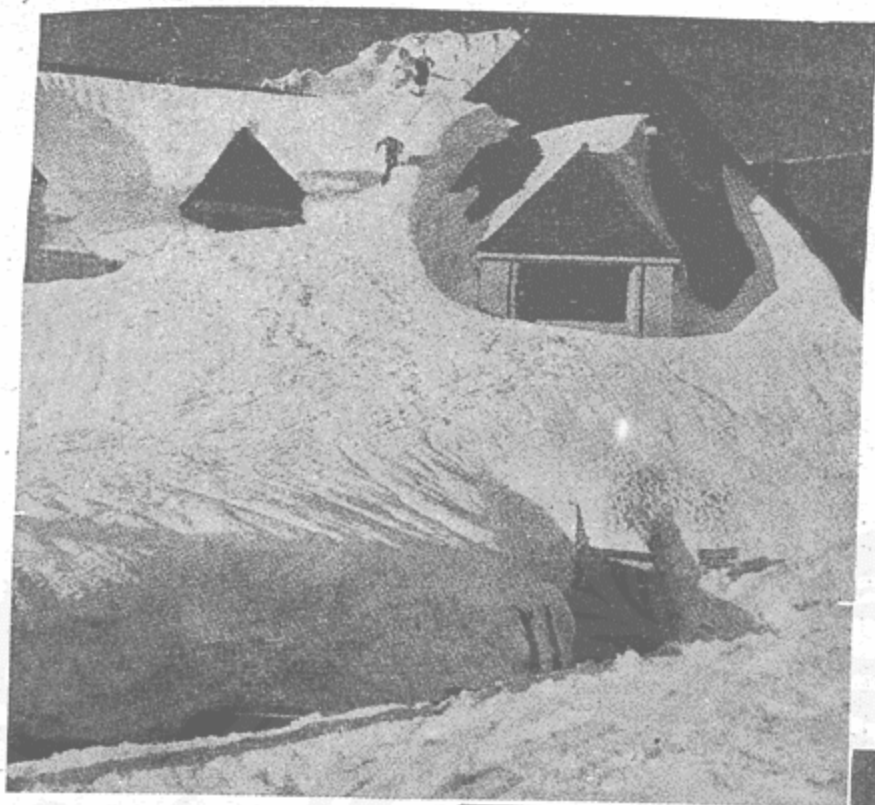
♦ 3 Prestações
Cr\$ 1.000,00

(X) Assinale no quadro correspondente a forma de
pagamento preferido

AVENIDA VENEZUELA, 153 ou pelo TELEFONE 43-9106

Carreta

(Continúa na pág. 31)



das para piqueniques, excursões, estudos de botânica e desportos.

Em diversas abundam numerosos representantes da fauna local, inclusive ursos e outros mamíferos predatórios, todos em completa liberdade.

Desporto que atrai muita gente a esses lugares é o da pesca. Os rios do Oeste norteamericano são ricos em trutas. Há tanto peixe nos rios daquela região que se pode pescar à vontade e quanto queira. Tal ocorre devido à procriação nos lagos daquela imensa zona, procriação que é facilitada e vigiada pelos guardas das florestas.

Para ajudar a manutenção do Serviço Florestal, nas épocas propícias milhares e milhares de árvores são abatidas e vendidas para as serrarias e fábricas de caixões e de papel, não, porém, sem substituir antes, cada árvore adulta por três novas...

Se os Est. Unidos houvessem feito o que se fez no Brasil, seu território a estas alturas já seria todo ele desértico.

As Florestas Nacionais Americanas

QUANDO o Inverno chega e os montes e campos do Oeste americano se cobrem de gelo e neve, os desportistas da grande República do Norte afluem para certos Estados, como os de Montana, Oregon, Utah e outros, onde são praticados os vários desportos invernais, com especialidade a esquiação. Milhares de homens e mulheres, munidos de seus petrechos, ali chegam e se atiram aos prazeres (aos riscos também) da esquiação.

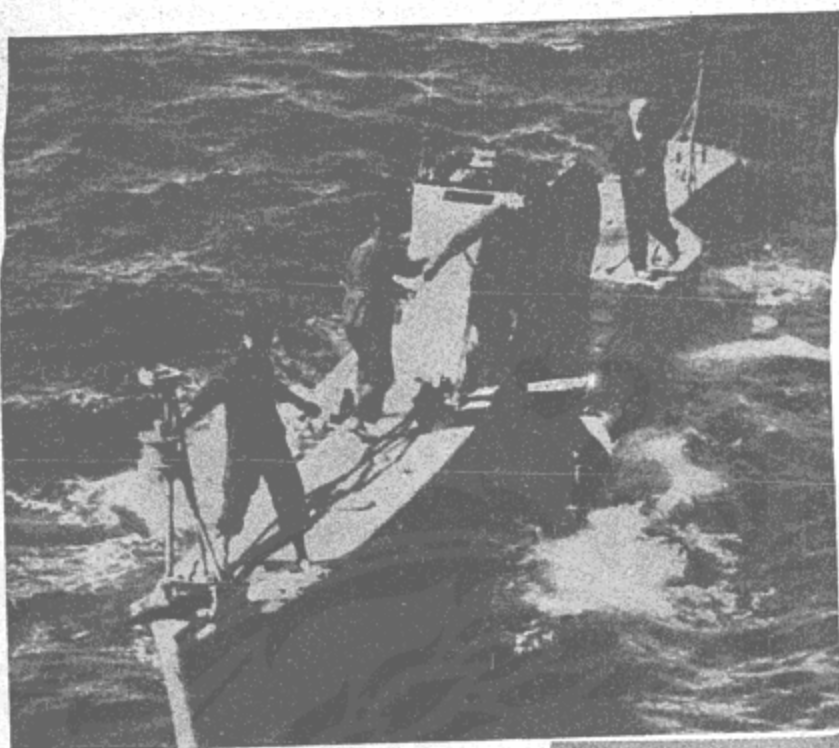
O que se faz em Saint Moritz, a famosa estação hiberna da Suíça, se faz, em escala muito maior, no **interland** norteamericano, dentro do qual cabe dezenas de Suíças.

Particularmente procurados para tais esportes são as chamadas "Florestas Nacionais", sob a guarda direta do Serviço Florestal dos Estados Unidos.

As florestas, nos Estados Unidos, são tratadas com carinho que aos leigos talvez possa parecer exagerado. Mas por conhecer a imprescindibilidade delas à vida da nação é que o governo norteamericano despende, anualmente, milhões de dólares na sua defesa e conservação.

Tais florestas são freqüentadas durante todo o ano. São procura-





O "Batiscaf" durante quatro anos explorou o fundo do mar, principalmente o do Mediterrâneo e o do Oceano Atlântico

Viagem

a trezentos metros de descida o progressivo esmorecimento da luz solar não impede ao passageiro de perceber a massa líquida que circunda o *batiscaf*. Dos trezentos ou quatrocentos metros de profundidade para diante, porém, reina treva absoluta.

É nessa negra porém transparente massa líquida que os holofotes, de que a embarcação é dotada, desvendam aos olhos espantados do observador, milhões de

O "Batiscaf", segundo desenho de N. Ramus, explora a zona de Setúbal, em Portugal

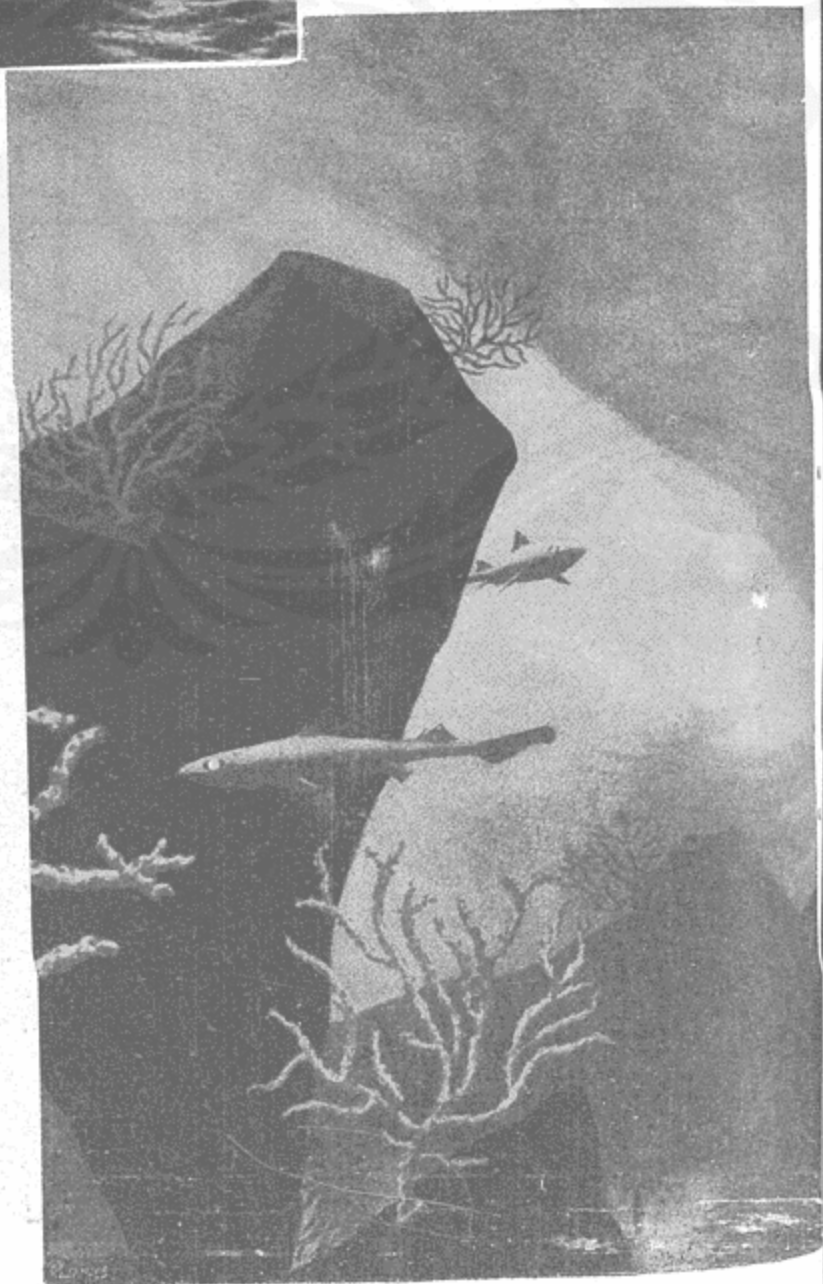
NÃO há quem não se recorde do Professor Piccard, o notável físico e naturalista suíço, que esteve no cartaz durante muitos anos pelas notáveis proezas aéreas e submarinas que empreendeu.

Um de seus últimos feitos, se não nos falha a memória, foi a construção de um *batiscaf*, com o qual ele ou o filho dele mergulhou no Mediterrâneo, até profundidade apreciável, mas de resultados pouco compensadores, considerado o vulto da despesa feita.

Mais feliz do que ele foram os franceses com outro *batiscaf*, o F.N.R.S. 3, que sem alarde desceu à profundidade de 4.000 metros, com real proveito para a ciência.

É interessante conhecer a descrição de um mergulho, contado por um passageiro: "A velocidade com que o *batiscaf* afunda é de aproximadamente 1,20 metros por segundo. A tal velocidade o passageiro não percebe a movimentação do aparelho nem sente a menor vibração.

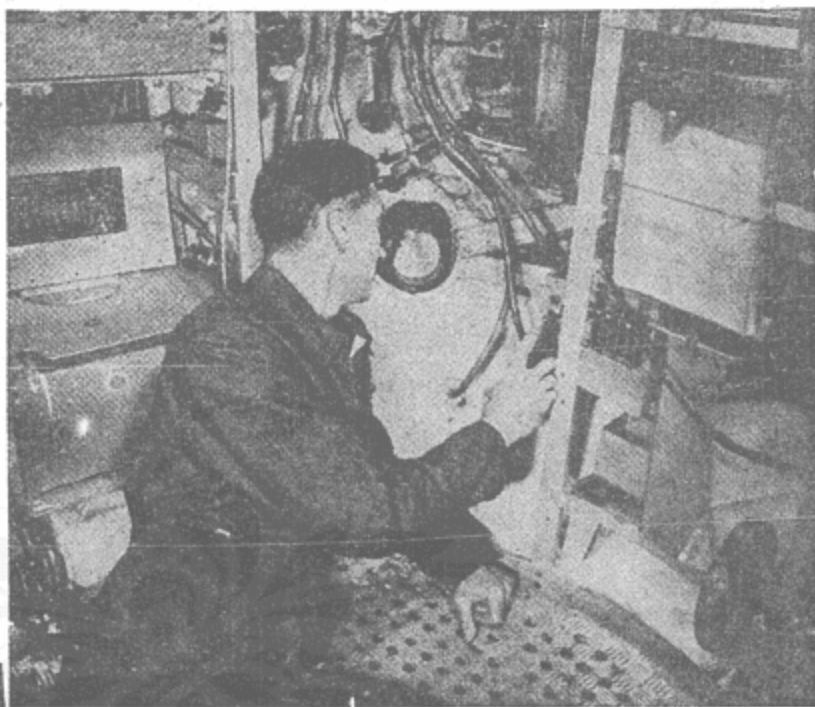
Durante os primeiros duzentos



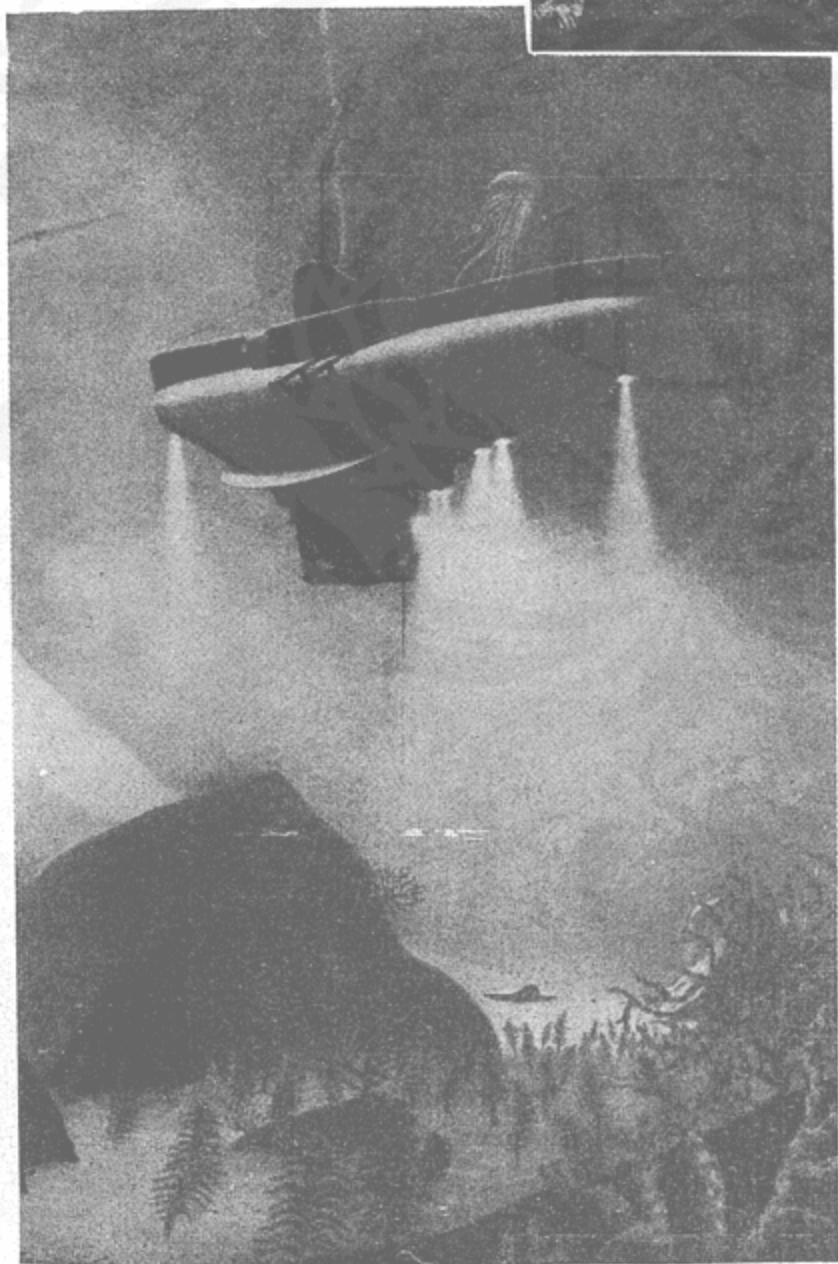
Maravilhosa

corpúsculos, semelhantes a pequenos flocos de neve, que parecem subir em direção à tona. Esse movimento para a superfície é ilusório. O observador judicioso não tarda a compreender que resulta ele do movimento para baixo da embarcação. Chamam-se esses corpúsculos e outros pequenos crustáceos *plânctos* ou *plânctos*.

Essa zona, a mais pobre de quantas se encontra rumo ao fundo do mar, serve de *prefácio* a outra muito mais rica, bonita e interessante, onde existem peixes



Numa gôndola existente no fundo do barco, o observador perscruta os abismos do fundo do mar



exóticos, dos quais, em 1.º lugar, mencionarei o *Argyropelecus*, ou "peixe-machadinha", com sua barriga brilhante como tochas; em seguida certo *Sifonóforo*, da ordem dos celenterados hidrozoários, que vive em colônias e parece longos e frágeis filamentos; encontram-se também numerosas *Medusas* de tôdas as espécies, principalmente de *Solomissos* e *Solmaris*, frágeis, delicadas fitas que lentamente agitam suas pontas.

Além dessas conhecidas e identificáveis espécies, outras há de estranhas criaturas, muitas delas ainda desconhecidas dos biólogos, particularmente certas massas, de forma gelatinosa, outras semelhantes a pequenos ovos, ligados uns aos outros por tenuíssimo fio. São tão frágeis umas e outras que não é possível capturá-las sem que se rompam tôdas.

Eis que de repente listas compridas, delgadas e muito brilhantes passam pelo feixe de luz dos nossos holofotes. Estamos a cerca de setecentos e cinquenta metros de profundidade, em pleno domínio do *Paralepis*, que é um

(Continúa na página 26)

Indignidades

A HISTÓRIA é assás curiosa. Um belo dia a Inglaterra descobriu, foi isso em fins do século XIX e princípios deste século XX, que o Transval e a Colônia do Cabo (África do Sul) eram riquíssimos sob diversos aspectos: diamantes, ouro, minérios e possuíam, além disso, clima ameno e terras férteis. Descobriu ainda que essas ricas e cubiçadas terras eram habitadas por "raças desprezíveis de pretos", indignos da luz do sol e do ar atmosférico que pesteavam com suas exalações que fedem à bode e à esterqueira, e aos quais chamavam (e ainda chamam) de hotentotes, cafres, zulús etc. Então a Inglaterra, que na oportunidade era a dona do Mundo, resolveu apossar-se das terras dos pobres pretos, para o que enviou uma esquadra e trapa de desembarque a fim de ocupar aquele rico e imenso território.

Estavam convencidos os assaltantes de que a conquista seria um brinquedo de crianças.

Então aqueles selvagens ousariam acaso resistir ao leão britânico? Pois foi isso precisamente o que sucedeu; os pretos eram fracos, porém valentes, e como se recusassem a entregar por bem o patrimônio que lhes per-



Armados de cacetes, os valentes pretos protestam contra a discriminação racial, que o detestado invasor e salteador lhes quer impor

Forrados de razão, os nativos protestam, exacerbadamente, contra a ultrajante medida do governo nazista da Colônia do Cabo





tência de direito e de fato, foram selvaticamente massacrados, numa guerra infame e torva, que se chamou a "Guerra dos Boers", na qual milhares e milhares de nativos foram trucidados por processos tão miseráveis que só mesmo os povos super-civilizados ousariam adotar!...

Vencidos, esmagados, tiveram os pobres pretos que submeter-se à **lei do avanço**, que lhes impôs o invasor: entregaram suas terras e refugiaram-se no Interior. Não tardou, porém, a ação do branco a ir molestá-los onde se encontravam, e como não houvesse mais para onde fugir, tiveram que coabitar com os odiados inimigos, assistindo ao saque de suas minas e a exportação de seus bens.

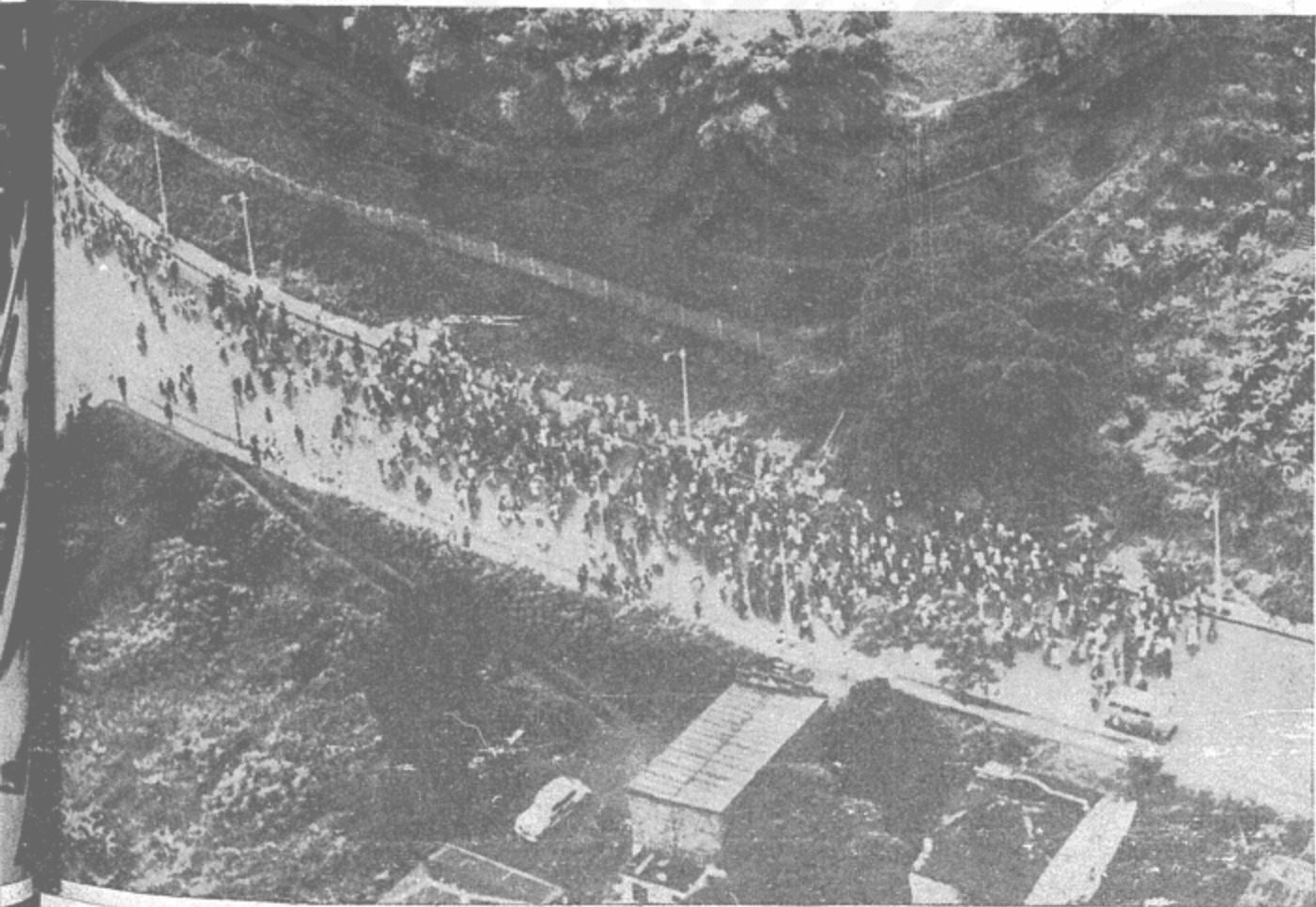
Mas o branco é insaciável! E além de insaciável é truculento. Depois que se apoderou, pelas armas, das terras, das minas e das riquezas dos pretos, ainda se julgou com o direito de segregá-los, obrigando-os a moradia certa e a trazer à vista, como os cachorros a licença, a ficha de identidade que os diferenciam, eles, filhos de Deus, dos pretos, filhos de bodes!

Olhem que em matéria de infâmia essa é de encher!

E de nada valem os platônicos protestos de nações horrorizadas com as chacinas dos últimos dias naquelas terras, porque que valor podem ter os da Norte América, que fez o mesmo ao México; França, que também fez ao Marrocos; de Portugal, que fez ao Brasil; da Holanda, que fez às Índias Orientais; da Espanha, que não fez outra coisa aos incas e aos aztecas, da Itália, que atacou a Abissínia, da Alemanha, que violentou a Polónia etc. etc.?



Está foto foi tomada poucos momentos antes da grande chacina do princípio do mês, quando os nazistas do governo sul-africano metralharam os protestantes, matando várias dezenas deles





Gia Scala

DE HOLLYWOOD

GIA Scala, Andra Martin e Faith Doumergue são artistas de que todo mundo tem saudades. Gia Scala, a linda e sedutora

artista italiana que Hollywood importou, brilhou em "Tudo que o céu permite", ao lado de Jane Wyman e Rock Hudson. Cada novo filme em:

que a bela artista aparece é mais um sucesso ao seu crédito. Por onde andará ela? Quando tornaremos a vê-la?



Andra Martin é considerada a novata mais notável dos últimos tempos. Nascida a 15 de julho de 1935, em Rockford — Illinois, mede 1m65 de altura, pesa 55 quilos, possui cabelos castanhos e olhos que variam do azul ao verde e do verde ao cinzento, conforme a cor do traje que enverga. Desde "A força do amor" que Miss Martin eclipsou-se.

Faith Domergue já é artista colejada, pois desde 1947, quando posou pela primeira vez, para o filme "Onde mora o perigo" (where danger lives) até hoje já estrelou nada menos do que oito grandes filmes, afóra os menores.

Faith Domergue, embora americana de nascimento, (nasceu em Nova Orleans) é de origem francesa, pois seu pai e sua mãe são franceses, sendo sua avó materna espanhola.

Desde "The Cult of the Cobra" que não a vemos nas telas. Até quando durará sua ausência?



Andra Martin



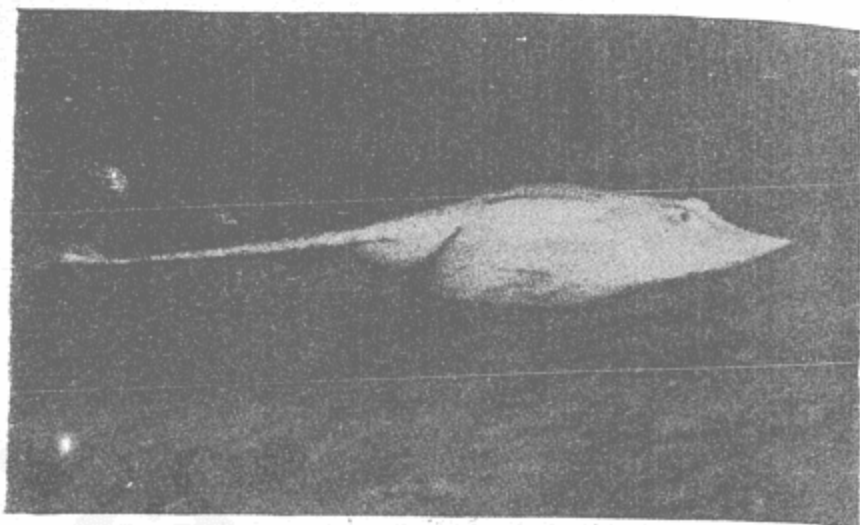
Faith Domergue



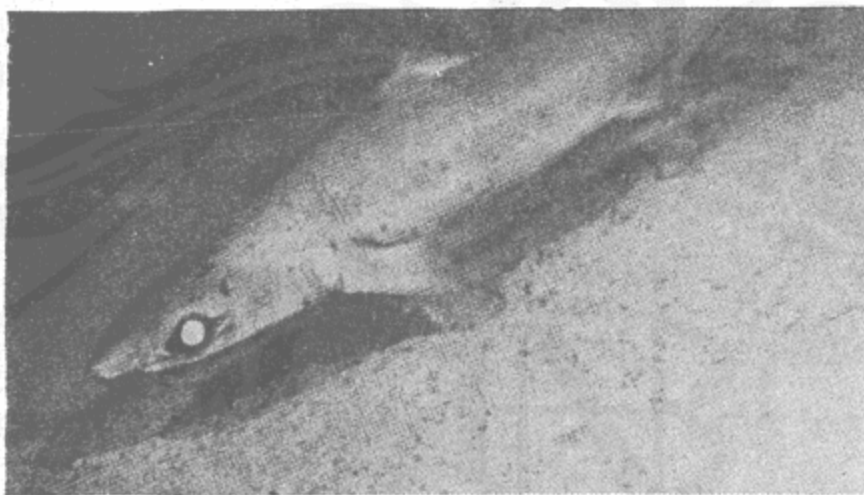
"Azagaia prateado" e vive verticalmente: de cabeça para cima ou para baixo.

De todos os abismos até hoje explorados pelo *batiscaf*, nenhum se compara ao de Setúbal, em Portugal, notável pela riqueza de animais com forma de plantas. O fundo dessa imensa grota submarina parece um jardim, quando iluminado pelos jatos de luz dos holofotes. Nem todo fundo de mar é entretanto povoado como os das costas portuguesas. Pelo contrário, prevalecem desertos como os da África e Norteamérica.

Coisa também observada foi a



Peixe exquisito, parecido com uma arraia, só visto à profundidade de dois mil metros



O peixe da gravura, só encontrado a mais de dois mil metros de profundidade, tem os olhos leitosos

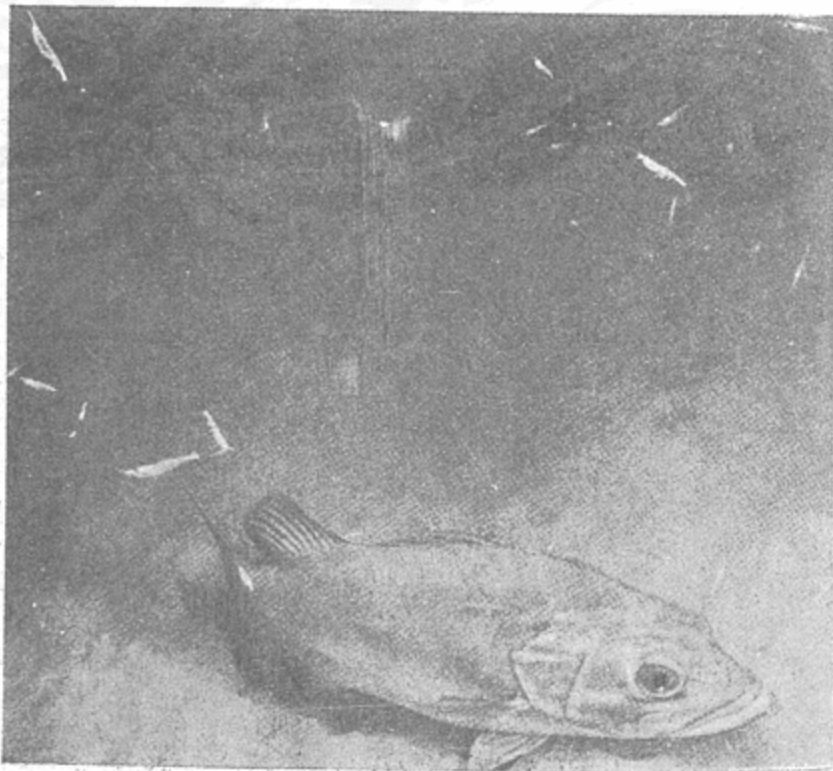
considerável diferença a favor do Oceano Atlântico sobre o Mediterrâneo, no que concerne a quantidade de seus habitantes. As águas portuguesas são muito mais piscosas do que as espanholas.

Bem ao centro, na parte inferior do *batiscaf*, fica situado o ponto de observação do submersível. É de forma esférica e mede dois metros de diâmetro. Chamam a esse posto de "Gôndola", sendo ele dotado de tudo necessário à observação e a fotografar debaixo d'água, o que se consegue naquela escuridão total graças a um flash eletrônico especial, localizado em lugar apropriado.

Em suas numerosas pesquisas submarinas, foram encontrados objetos estranhos, tais como câp-

sulas de obuses, latas de conserva, pedaços de madeiras pesadas, cabos de aço etc. Não houve meios de encontrar-se, contudo, nenhum dos galeões carregados de ouro e prata, afundados ao tempo em que espanhóis e portugueses iam buscá-los no México, Peru, Bolívia, América Central e Brasil.

A 1600 metros de profundidade um *Epinefelus xneus* é escoltado por um bando de camarões. O fundo do oceano é um grande deserto de areia





O público que aprecia rádio e televisão



- não importa a idade, gosto e tendências -



para se entreter, informar ou instruir

TV
RECORD
CANAL 7

PRA3
RÁDIO
SÃO PAULO

PRH7
RÁDIO
PANAMERICANA

PRB9
RÁDIO
RECORD

encontra nas UNIDAS
- o melhor!

Amendoim

MUDANÇA...

— Há quantos anos não nós vemos, Quincas! Não me achas muito mudado?

— Realmente estás bastante mudado. Mas causa-me muito mais espanto a mudança que faz tua mulher!

— Sim?

— Certamente. Acho-a mais cheia de corpo, mais alta e, não obstante o tempo decorrido, mais formosa e elegante. Até parece outra...

— Parece não. É outra mesma, no duro.

Benedito

— ★ —

A PROVA...

Um velhinho, que passava pelo Largo de São Francisco, repentinamente estacou, abaixou-se e apanhou uma nota de cinquenta cruzeiros, que achara caída no asfalto. Pôs-se então a examiná-la porque



ARQUITETO CONSCIENCIOSO

Certo arquiteto, muito conhecido, cujo nome não importa mas é uma das glórias da engenharia

nacional, tendo resolvido tapar a boca à mulher, que lhe vivia a chatear com a máxima: **em casa de ferreiro o espeto é de pau**, porque o marido não havia meios de construir a casa própria, mandou chamar velho mestre de obras, a quem pediu que lhe apresentasse uma planta. O mestre de obras, muito e naturalmente espantado, ponderou:

— Mas o doutor, que faz plantas tão lindas para as casas dos outros, vem pedir a um mestre de obras que lhe faça a sua?!

— É porque quero casa que seja muito boa.

Obtida a planta, o arquiteto foi a um empreiteiro, a quem incumbiu da construção.

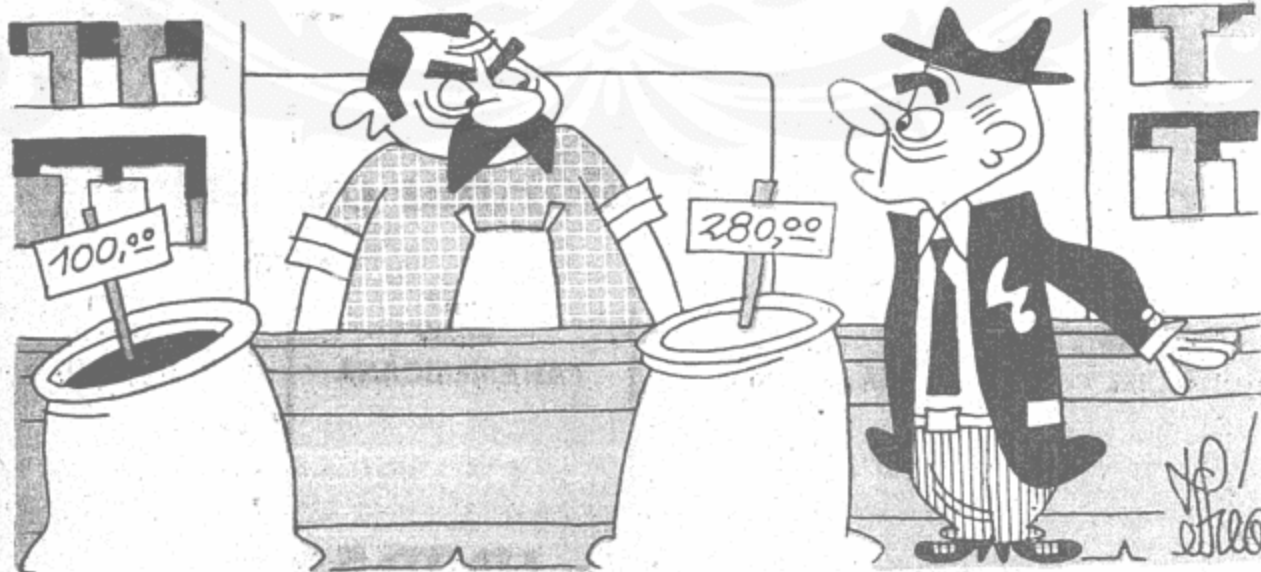
Estranhou, igualmente, o empreiteiro:

— Pois o doutor, que tem construído tão boas casas para os outros, vai mandar fazer a sua por um empreiteiro?!...

— É porque quero uma casa segura, explicou o arquiteto.

Basilio

— ★ —



CREDIÁRIO

FREGUÊS — Assim não posso levar o feijão para casa!

NEGOCIANTE — Leve, freguês. Coma hoje sua feijoada e pague-a em dez prestações...

torradinho

como fôsse dia 1.º de Abril, não se tratasse de algum lôgro. Não tardou em aproximar-se um "pouca-roupa", que lhe foi logo dizendo:

— Essa nota é minha. Fui eu que a perdi.

— Sua? Há-de permitir-me que duvide.

— Pois é minha, sim, senhor.

— E que provas dá disso?

— Que provas? Esta:

E mostrou o fôrro do bolso da calça com um bruto buraco...

Basilio

— ★ —

FORA DO JÔGO

Jogavam-se às prendas no belo patinete das Cunhas, em Cosme Velho, quando ali apareceu o ex-ministro Apolônio Sales.

As voltas tantas apostaram quem seria capaz de fazer a careta mais feia. Para juiz da disputa foi chamada a Solange, garôta de onze anos, viva e esperta como o azogue. Depois de correr todos da sala, observando e examinando as carantonhas, estacou diante do ex-ministro e disse:

— Foi êste! Foi êste quem ganhou.

Ao que retorquiu o áustero ex-ministro com um sorriso amarelo na máscara:

— Perdão, menina. Eu não tomei parte no jôgo.

Bruce

— ★ —

FAMÍLIA NUMEROSA

— Você já pronunciou a palavra **bêsta** mais de vinte vêzes desde que estamos sentados aqui. Quero saber se isso é alguma alusão à minha pessoa!

— De modo algum, homem de Deus! Existem milhares de bêstas por êste mundo fora. Você não é a única...

— ★ —

A CONTA N.º 18

Meu ganho em trabalho afoito não é gasto com chouriço: vai para a conta 18, em certo banco suíço...

Zé Povo

Sua idade pode se
a juventude de
seus cabelos



tratados com

Lopio Brilhante

Combate a seborréia
Evita a caspa
Devolve a juventude e
a cor natural aos seus
cabelos, tornando-os se-
dosos e brilhantes.



Lopio Brilhante

LAB. ALVIM & FREITAS S.A. — S. PAULO

★



JECA — Vosmicê vai mesmo pro Japão, Itália e Portugal?!

JK — Claro! Acha você mesmo que eu ia ficar neste fim de mundo feio, horrível, intrigável, onde Judas perdeu as botas?!

Enxaqueca e Cleptomania

O que o leitor vai ler, a seguir, é verdadeiro e sudados para o Ceará em socorro às vítimas de Orós, estão na rua da Assembléia. Uma bela tarde apareceu na redação o deputado T. C., amigo do nosso saudoso fundador, que lhe confessou ter estado num banquete em que comera muito e bebera de mais.

Como se sentisse mal, queria descansar numa cadeira, até que melhorasse um pouco. Jorge Schmidt levou-o para o sobrado e fê-lo sentar-se num banco, que mandara por num pequeno terraço, nos fundos do prédio.

O deputado, a voltas tantas, vomitou o que comera e bebera, e, assim aliviado, agradeceu e despediu-se, não sem primeiramente dizer aos da fotogravura, que trabalhavam próximo, que tivera uma enxaqueca.

Coube ao ajudante do fotogravador, posto que fôra nos seus domínios que ocorrera o acidente, lavar o terraço dos restos do almoço do parlamentar, coisa que realizou furo de raiva.



Não tardou muito tempo a ocorrer outra cena extra-programa. Velho conhecido do nosso diretor subiu a escada da redação seguido de multidão que o apupava, gritando: "Pega ladrão! Pega ladrão!"

O homem havia surripiado um charuto da tabacaria fronteiria à revista, e, pressentido pelo charuteiro, havia corrido para lá.

Nosso diretor não estava no momento, mas Leal de Souza e O'avo Bilac, presentes, intervieram e conseguiram abafar o caso.

Quando Jorge Schmidt, ao chegar, foi posto a par do ocorrido, comentou, pesaroso:

— É profundamente lamentável isso. Esse homem é riquíssimo e não precisa fazer dessas sujeiras. Mas, coitado, é vítima de cleptomania.

Austreoclínio Machado — esse o nome do ajudante do fotogravador — que ouvir aas desculpas do patrão, foi comentar com os companheiros de trabalho:

— Pois é isso, minha gente; bebedeira de deputado é enxaqueca e furto de gente rica é creptomania. Que as varreu!...

Essas ocorrências vieram-me à memória, ao ler num desses últimos domingos o jornal:

PUGILATO

Ontem à noite, no "Bife de Ouro", dois conhecidos causídicos reso'veram antigas questões com uma cena de pugilato. Foram trocados muitos socos e bofetões, tendo havido até um tiro de revólver, que felizmente não vitimou ninguém. A polícia compareceu ao local da luta, tendo providenciado a remoção de ambos os contendores para o Hospital Getúlio Vargas, em vista de apresentarem ambos ferimentos contusos nos rostos e nas cabeças.

Após os curativos foram postos em liberdade, um de cada vez, a fim de evitar que exacerbados como estavam, voltassem a agredir-se, caso se encontrassem ao deixar aquele nosocômio.

GRAVE DESORDEM

Ocorreu na noite de ontem, num botequim da rua Pinto de Azevedo, cena de pugilato provocada por dois desordeiros muito conhecidos na zona do Mangue. Foi o caso que José Curió de Tal, vulgo **Pastinha**, quis, à viva força, tirar do braço de Rufino Zacarias, por aalcunha **Rúfia**, a decoída **Rosinha Pão de Areama**. A luta foi travada a socos, bofetões, copos e garrafas, ficando ambos os contendores muito feridos. A assistência, que compareceu ao local, transportou os dois contendores para o Posto Central, onde foram medicados, após o que a polícia os recolheu ao xadrez.

CASO DE CLEPTOMANIA

A Joalheria Castro Araújo foi ontem vítima de uma cena de cleptomania. Certa dama elegante, da mais alta roda desta capital, ao escolher jóias, apoderou-se de um adereço de alto valor e retirou-se calmamente.

Quando o empregado deu por falta da rica **Mia**,

Crônica da Saudade

Outrora e por largo tempo foi uso comemorar-se o castigo de Judas Iscariotes com uns **calungas** de mulambos e palha seca que se atavam às árvores, em chácaras, nas ruas e praças públicas. Ao primeiro badalar de alélua a garotada punha fogo a esses bonecos, em cujos ventres metiam bichas chinesas e busca-pés. Os bonecos ardiam. Nos seus ventres estouravam as bichas e esfuizavam os foguêtes. Então descidos dos galhos, presos por cordas que os arrastavam pelo chão, fumegantes e estourantes, lá se iam entre assuados, apedrejados e esbordoados, até ficarem reduzidos a cinzas e farapos.

Certa vez, já em anos de nossa época, um desses bonecos foi causa de trágico acontecimento: Estava a esposa de um médico a ver, da janela da sua casa, a exterminação de um **Judas**, quando faíscas que vieram dêle caíram sobre o leve tecido que a vestia e prontamente o

incendiaram. Aos gritos da senhora acudiram pessoas de casa e vizinhos, mas não a tempo de a livrar das queimaduras de que veio a falecer dias depois.



Este fato levou a polícia a proibir esse hábito, que os novos costumes foram esquecendo, como esqueceram, se bem que por persistente repressão policial, dos judas panfletos ou pasquins.

Em todos os sábados de aletive enxameavam as ruas desta cidade uns jornalecos, com diversos títulos, tais como **Judas de Casaca**, **Judas de Batina**, **Judas do Quarteirão** e outros, que, ultrapassando o licença das pilhérias grossas, enxovalhavam a vida privada de quantos, reputados ou obscuros, caíam no desagrado dos rabiscadores de tais pasquins. A maneira porque eram redigidos esses jornalecos ofendia a moral pública e era um dos muitos testemunhos da nossa desbragada licenciabilidade de costumes. Deve-se dizer, porém, a bem da verdade, que esse abuso se vulgarizou e tornou corpo em dias da nossa era. Os nossos antepassados talvez não o conheceram, porque, para eles, a **Semana Santa** era uma festa, mas na qual o nome de Jesus andava em tôdas as mentes, recordando a edificante humildade do seu viver e a grndeza de devotamento do seu sacrifício.

Américo Fluminense

Março de 1907

leveu o fato ao conhecimento dos chefes da firma, dizendo desconfiar da dama elegante. A polícia, dada a alta colocação do marido da dama, não tomou conhecimento do caso.

LARÁPIO CÍNICO

O nacional Justino da Silva, empregado da "Pensão Brasília", que foi recolhido ao xadrez por ter havido suspeita de ser o autor do furto de um costume de linho, de um dos hóspedes daquela pensão, acaba de ser posto em liberdade, porque o referido terno, que deu causa à sua detenção, foi devolvido pela tinturaria, à qual a criada, em gozo de férias, havia mandado para a lavagem.

A propósito desses acontecimentos, isto é, do modo de denominar os crimes segundo a posição social e a fortuna de quem os comete, vale o que nos fornece esta anedoto:

— Sabes que o Zé Xixorro tirou a sorte grande?

— O que?! E ele ainda é ladrão?

— Não! Agora passou a ser cleptomaniaco...



MELHOR...
LOÇÃO
PHENOMENO
TARRE
FORTIFICA OS CABELOS
E ELIMINA A CASPA...



BRASILIE CREATOR

— Tá aí a muié de um deputado que quô comê uma bacalhoadá!

JK — Não arranjou o azeite?!

— Arranjou, mas qué sabê onde se compra couve...

O Comércio e a Gramática

"Seu" Zeferino Carrapatoso, pros, pero comerciante em sêcos e molhados, matriculado nesta praça do Rio de Janeiro, como todo comerciante próspero que se presã, fêz o filho, o Quirino, estudar para doutoirê.

O rapaz lá andou às voltas com livros e cadernos. Durante doze anos passou de um colégio para outro: leva bomba aqui, vai ao pau ali, é reprovado acolá, até que taludão, robustão e barbadão, conseguiu que lhe fôssem outorgadas as benevolências do artigo 91, que é a última instância dos estudantes vagabundos.

Apesar de beneficiado por essa verdadeira sôpa de aspargos, levou êle tantos anos para tirar o diploma quantas são as matérias do currículo, já que nunca conseguiu ser aprovado em mais do que uma por ano.

Só aos vinte e cinco anos foi que obteve o diploma necessário à matrícula na Escola de Medicina. Sucede, porém, que lhe tendo morrido a mãe e recebido a herança, preferiu ir gastar o herdado numa viagem à Europa a ter que estudar mais seis anos de medicina, e como fôsse maior e dono do dinheiro, de

(Continua na pág. 36)



USE... FIXADOR

gumex

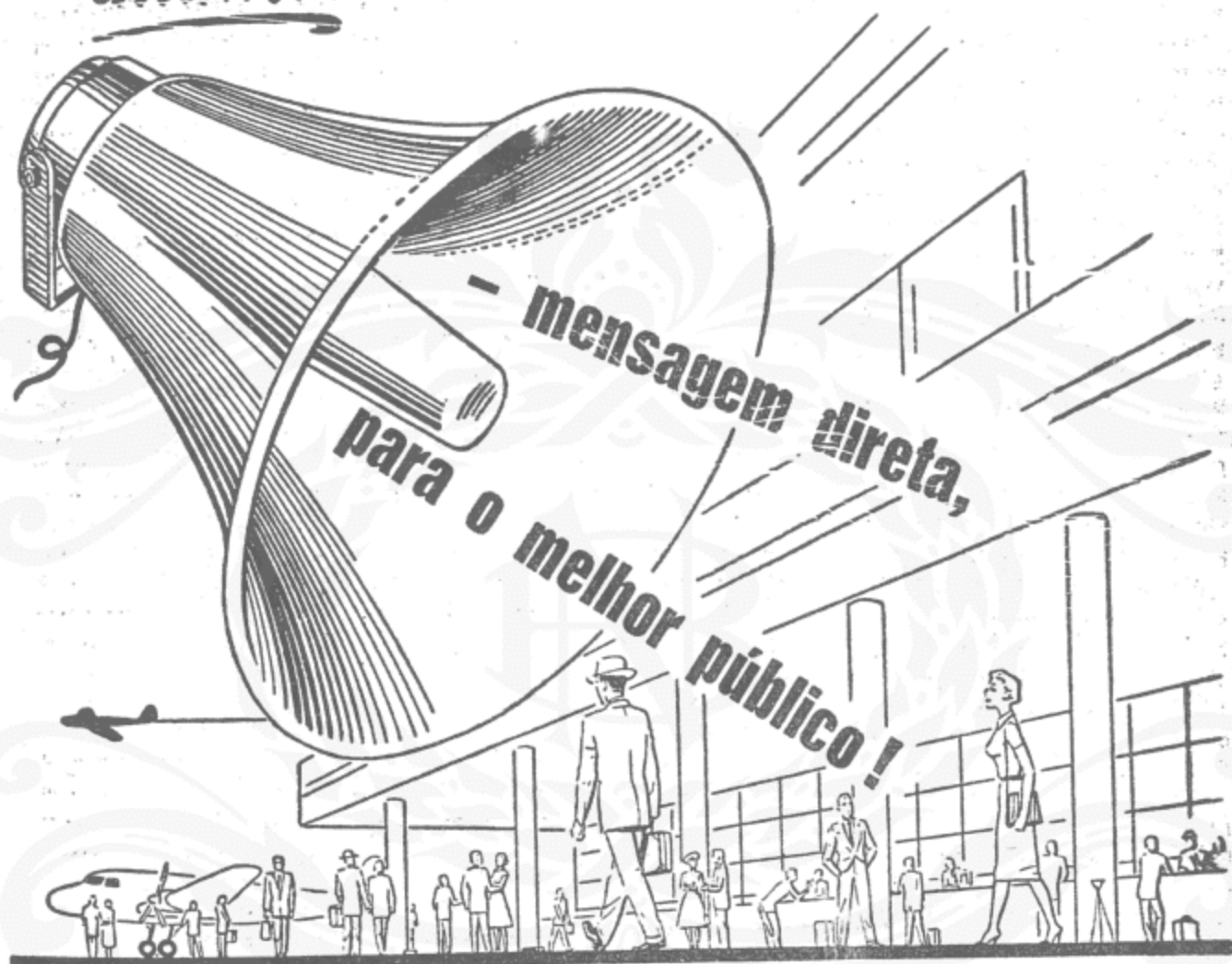
NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

PARA PROMOVER SUA ORGANIZAÇÃO

anuncie

no Aeroporto Santos Dumont

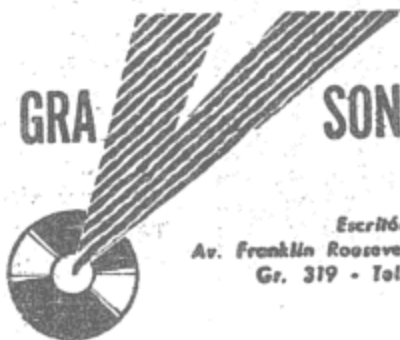


As mensagens promocionais divulgadas pelo Sistema Sonoro do "Áudio-Serviços GRAVSOM" no Aeroporto Santos Dumont são eficientes, porque atingem diretamente o público de maior poder aquisitivo. Uma promoção insuperável, pois todos que se encontram no Aeroporto prestam atenção imediata ao Sistema Sonoro. Sua mensagem será pré-gravada e lançada em vários idiomas. Beneficie-se desse moderno veículo promocional, dirigindo suas mensagens diretas ao melhor público!

Nosso estúdio, equipado com o mais moderno aparelhamento técnico, está à disposição das Agências de Propaganda e anunciantes para gravação de "jingles", "spots", programas etc.

Áudio-Serviços GRA

SON Ltda.



Escritório
Av. Franklin Roosevelt, 39 - 3.º and.
Gr. 319 - Tel. 32-9883

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

A SERRA SURPREENDEU CAMILO

FORAM dias realmente maravilhosos os que passaram em Petrópolis, naquele novembro de 1943! Nem pareciam dias do mesmo ano nem do mesmo mundo torturado pela guerra. Era a paz em tudo e o sol por toda parte, um sol ainda macio, sem a violência requesitante que adquire em dezembro. Mas já haviam caído as primeiras chuvas, aquelas cargas densas e breves, e as plantas reventavam em viço novo.

Camilo, embora embriagado com a própria felicidade, observava a de Teresa, que era desmedida e ostensiva, traduzida no riso álaure de todo instante, nos movimentos incoerentes, na atividade investigadora, na ânsia inextinguível de experimentar tudo. Ela sorvia o ar com delícia; colhia flores com espantos admirativos; provava as frutas, a princípio com tímida dentada, para logo em seguida devorá-las selvagememente, aos enormes bocados; acariciava os bichos mansos, perseguia, brincando, os que a te-

miam e temia, por sua vez, alguns, entre os quais um pato grande, de andar rebolado; achava graça infantil na voz, nos ditos, na maneira de certos empregados.

Era como se estivesse descobrindo a vida, convinha, em venturosas reflexões, o marido surpreso. A sua surpresa maior, sem tamanho, foi, porém, quando se cogitou de voltar ao Rio, ao cabo de duas semanas, e Teresa lhe confiou que não o desejava.

— Mas viemos apenas para a nossa lua de mel, Teresa, por alguns dias.

— Por que a nossa lua de mel não há de continuar sempre? Ah! eu queria, benzinho, propôs Teresa pondo na voz entonações penalisadas.

Camilo bem que queria, não pôs os negócios a reclamá-lo imperiosamente. Tentou iludi-la com a promessa de que voltariam em janeiro para umas longas férias. Teresa não se rendia:

— Ah! eu queria, benzinho.

Embaraço esse primeiro problema conjugal de Camilo. Não queria e não podia ceder. Foi então que lhe acudiu a salvadora idéia de prometer que voltariam à granja todos os fins de semana. Teresa hesitou, dir-se-ia que estava a ponto de aceitar, mas só o fez pela metade:

— Então tu desces, eu fico. Virás aos sábados e nas exceções que as saudades impuserem.

(Continua na pág. 39)

● RECANTO ● DAS ● LETRAS

● Na coleção Nossos Clássicos o volume "Cornélio Pena" foi feito por Adonias Filho. Inclui trechos de "Fronteiras", "Dois romances de Nico Horta", "Repouso", "A Menina Morta", "Alma Branca". Editora AGIR.

● "Emiliano Perneta" também teve o seu volume na coleção Nossos Clássicos. Andrade Murici selecionou e anotou a poesia recolhida nesse volume.

● A "Revista do Instituto do Ceará" publica agora um índice geral, anotado por José Rodrigues. Trata-se, como se vê, de publicação do maior interesse para os estudiosos de história, até porque feita por pessoa da mais alta idoneidade.

● O Instituto de Cultura Técnica e Ginásio publica a nova "Nomenclatura da Gramática Brasileira".

● Donatela Dantas, a incansável poetisa de Brasília, reuniu seus numerosos e variados poemas inspirados na nova capital, num volume a que chamou "Candango". São versos assim:

Terra cheirosa de Brasília;
terra chovida em Brasília;
chuviscos, do Céu, regaram o Jardim
que vai florescendo, contornando,
[assim
Artísticos Viadutos, em poesia
— Caminho dos Deuses, algum dia

**CAMISAS
GRAVATAS
SLACKS
LENÇOS**

CAIRO

R. 7 DE SETEMBRO - 123
entre Uruguaiana e Cons. Dias

Quando a chuva passou, que alegria;
veio o Raio do Sol — Côr e Luz,
Luz e Côr! Tanta Luz

— refletindo nas Estradas asfaltadas,
realizadas e crescidas, dia a dia —
clareia a escuridão dos complexados
porque a paisagem é bela e seduz!

● Com trechos escolhidos por
Mário Casasanta a coleção
"Nossos Clássicos" (AGIR editôra)
publica o volume consagrado a
"Eduardo Prado".

● "Os Retirantes" são versos de
Sebastião Noronha com prefá-
cio e apresentação, também em ver-
sos, do autor. O volume foi impresso
em Belo Horizonte.

● Lília A. Pereira da Silva, que
é poetisa e romancista de exce-
lente qualidade, publica "Reflexos",
volume de versos e "Almas de Bar-
ro", romance. Edições de S. Paulo.

● O Vale dos Cataventos é o bo-
nito nome do volume de con-
tos de Fagundes de Menezes, que o
editor Scvio Antunes lançará nos
próximos dias.

● O mais recente lançamento da
Biblioteca do Exército: **Ensaio
e Estados Militares**, de autoria do
Ten.-Cel. Francisco Ruas Santos, de
quem já tivemos, vai para um ario,
"Fontes para a história da FEB".
Agora, o competente pesquisador de-
senvolve cinco temas de garantido in-
teresse para os estudiosos militares,
a saber: "Introdução ao estudo da
Guerra Holandesa"; "O Exército Bra-
sileiro na Independência"; "Causas
da Guerra de Secessão"; "Incursões
de Cavalaria na Guerra de Secessão";
"A invasão e a ocupação paraguaia
do Sul de Mato Grosso."

Mapas, desenhos e gravuras re-
produzindo ornamentos usados ao
tempo das campanhas estudadas, va-
lorizam o volume e auxiliam o lei-
tor.

● Como estudar melhor e **Noções
sobre Liderança** são dois es-
tudos de autoria do Capitão-de-cor-
veta Fernando Achilles de Faria Me-
lo, editados pela Imprensa Naval.
O primeiro é de grande interesse

prático, pois ensina realmente como
se deve metodizar o estudo para ob-
ter alto rendimento. Acreditamos
que os candidatos à Escola de Co-
mando e Estado Maior deveriam co-
meçar sua preparação por uma aten-
ta consulta a esse trabalho do Cmt.
Faria Mello. Primeiro, através de tes-
te que ele oferece, verificariam as
suas dificuldades e deficiências pes-
soais e, a seguir, experimentariam
as práticas que o trabalho sugere.

Quanto às **Noções sobre Lideran-
ça**, o autor esclarece que o compôs
para uso dos aspirantes da Escola
Naval, dos alunos do CIORM e ain-
da dos instrutores (oficiais, sub-ofi-
ciais e sargentos). Trata-se, em ver-
dade, de admirável estudo de psico-
logia da chefia, capaz de interessar
aos militares de qualquer grau hie-
rárquico e de servir a todos...

RESTABELECENDO A VERDADE

presentes prorrompem em protestos
terríveis:

— Não pode! Não pode! É desa-
fôro! Protestamos! Fora!

Tinha-se a impressão de estar
diante dos trabalhadores de uma mi-
na de carvão em greve. Abismado,
sem nada compreender, procurava ao
derredor de mim a razão daquele
insólito, colossal meeting.

Uma voz, porém, se fez ouvir:

— Peço a palavra!

Aqui se seguiram uns **psius, psius!**
que me deram a esperança de tomar
conhecimento das causas que o ge-
raram.

Então um homem, que se via cer-
cado pela multidão, encarando-me
desafiadoramente, trovejou:

— Senhor! Estamos fartos e can-
sados da sua falta de educação! A
rua é pública e foi feita para a pas-
sagem da gente. O senhor, não obs-
tante, está tornando esta via intran-
sitável, com o péssimo hábito que
tem de escovar os dentes...

— Apoiado! Apoiado! Vociferou
a multidão.

— ... à sacada! Esse seu mau
hábito tem dado origem a prejuízos
de roupas e chapéus e até provocado
resfriados nas pessoas que são vi-

timas dos seus jatos de água e de
dentífricio diluído em saliva! Se não
puser termo imediatamente a esse
abuso, pediremos providências a
quem de direito; e se formos desa-
tendidos, agiremos por nós mesmos,
até que tenhamos pôsto ponto final
à porcária.

— Muito bem! Bravos! berrou o
multidão.

Então resolvi contestar à massa
ululante, o direito que se estava a
arrogar. Disse-lhe, em suma, o se-
guinte:

— Senhores! Se a rua é pública,
como acaba de declarar o orador,
claro está que me assiste o direito
de escovar os dentes...

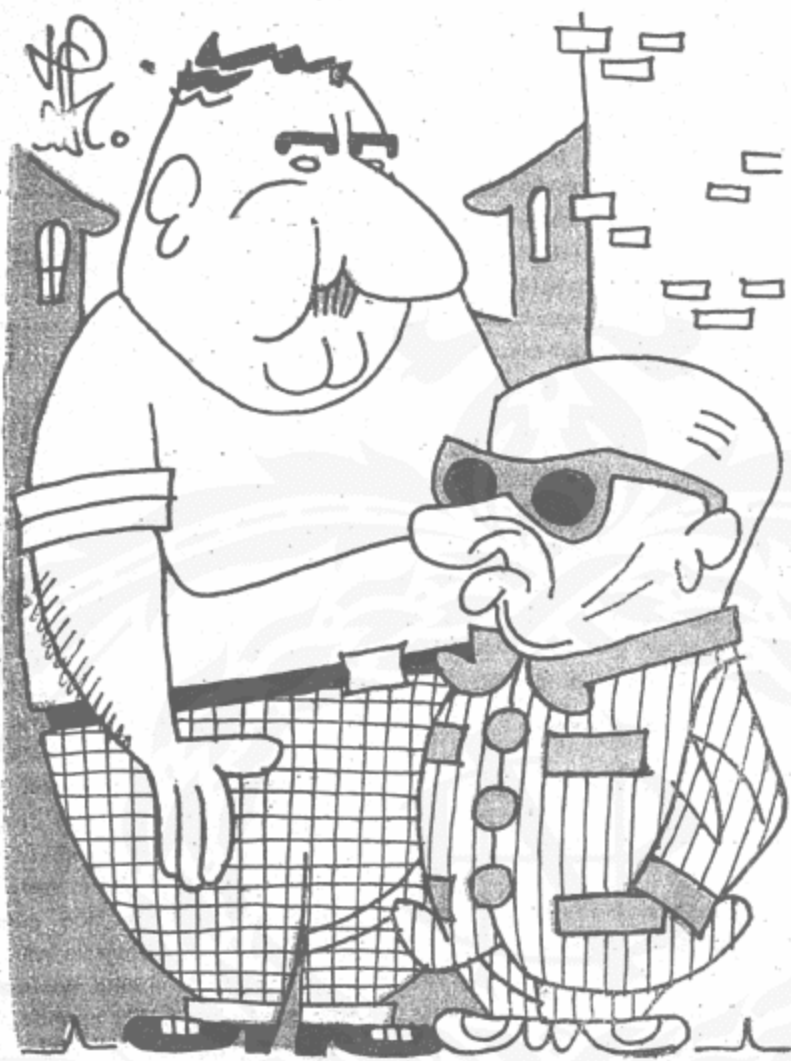
— Não apoiado! Não pode! Fora!

— ... à janela do meu quarto,
coisa que não ocorreria, fôsse ela
particular. Lamento, sinceramente,
os eventuais prejuízos que terei do-
do e as gripes que terei provocado
em diversas pessoas, mas, como hei-
de abandonar, assim do pé para o
mão, velho e enraizado hábito que
posso, só para atender à vossa in-
sólita reclamação! Se não quereis
ser salpicados, evitai passar por bai-
xa da sacada da minha habitação.
Acaso reclmais do céu quando cho-
ve e do sol quando faz calor? Por
certo que não, porque sabeis que
céu e sol seriam surdos ao vosso cla-
mor e continuariam a molhar-vos e
a torrar-vos. Pois muito bem! Sou co-
mo o céu e como o sol — continua-
rei a escovar meus dentes à sacada.
Se quereis evitar as danosas conse-
quências que vos acarreta meu velho

(Continua na pág. 39)



combate-se com
LYCETOL
EFERVESCENTE DE GIPSONI



ELEITORADO

LOTT — Não compreende o Sr. que candidatando-se não tira votos ao Jânio e sim os meus votos?!

ADEMAR — Seus votos?! Deixe-se de vantagens!... Com seus votos não me elejo vereador...

O COMÉRCIO E A GRAMÁTICA

nada valeram os ponderosos conselhos paternos.

Por lá andou cerca de três anos a correr terras: de Paris para Londres, de Londres para Paris; de Paris para Roma, de Roma para Paris; de

CABO FRIO

Adquira no Jardim Caiçará, bem próximo ao centro da cidade e quase à beira da Lagôa, para seu descanso de fim de semana, terreno arborizado com coqueiros, pronto para a construção de belos bangalôs.

Informações pelo telefone 22-0765 ou pessoalmente à Rua México n.º 111 - 20.º andar - sala 2004 com o sr. Camilo.

Careta

Paris para Madri, de Madri para Paris e assim por diante até...

— Até percorrer toda a Europa?

— Não, senhores, até acabar o dinheiro...

Foi então que "seu" Zeferino teve um rasgo de inteligência, em lugar de lhe mandar os quinhentos dólares que o pândego mandara pedir, cortou um zero à cifra e mandou por-lhe à disposição uma passagem de avião, paga pelo crediário, para que a não pudesse vender.

De volta a penates Quirino, único varão da família, foi trabalhar no armazém paterno, à Rua do Acrê. O mau cheiro característico daquela rua de comissários e atacadistas de gêneros alimentícios, e a imundicia da rua, de calçamento a paralelepípedos, enebados por mais de um século de sobras de mantos de carne-seca e restos de manteiga perdidos das latas, enojaram quem se havia acostumado ao maravilhoso calçamento de Londres e aos sutis eflúvios emanados dos fragrantes perfumes que aspirara nos bordéis de luxo da "capital do mundo".

Mas, que remédio senão submeter-se ao batente, já que o pai, cansado de tanta mandruice e esbanjamento, lhe havia cerrado a bolsa?

No armazém Quirino nada fazia. Nada, é modo de dizer. Reclamava, chateava, dava palpites. Começou por querer convencer o velho da necessidade urgente, em defesa da saúde, de mandar instalar no negócio exaustores potentes, que levassem para fora o mau-cheiro desprendido pela carne-seca, pela banha, pela manteiga e outros gêneros de cheiro ativo e enjoativo. O pai a isso se negou, ponderando-lhe que havia trinta anos que trabalhava no ramo e estava ainda forte, rijo como um jocarandá da mata.

Em seguida apresentou-lhe um plano completo para o desenvolvimento das operações comerciais, que seu Zeferino muito habilmente louvou mas não caiu na tolice de executar.

Sucedeu que um dia, estando pai

(Continúa na página 42)

Sentimento... saudade... Ternura...

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

Apresenta

PÁGINA DA SAUDADE

Diariamente, em duas edições:

(manhã: das 6,30 às 6,35 — noite: das 22 às 22,05 hs)

— ● —
Criação e seleção musical de A. Vasconcelos
Produção de Dagmar Malvares

— ● —
Uma delicada oferta Litero-musical das
LOJAS AUREA

Emoção! Esporte! Humor!

Rádio Mundial

(PRA-3 em 860 kcs.)

Na palavra de

RAUL LONGRAS

Apresenta, em retransmissão, o relato das sensacionais

Lutas de Box de

TV-RIO RING

(aos domingos, das 22 às 23,30)

Patrocínio de CASSIO MUNIZ

EPÍLOGO INCERTO

Meu amigo e conterrâneo Joviano Picapau é cidadão bem. É simpático, amável, loquaz e sociável com quem mais o seja. Não é apenas isso. O Joviano é, além disso, um gozador de alto coturno. Louco pelo futebol, é sócio do Fluminense, do Botafogo do Flamengo, do Vasco e vai ao Maracanã; gosta de turfe e frequenta o hipódromo; dedica-se ao iatismo e vive no Iate Clube; é ainda sócio do Gávea Golf, da Hípica, da Itanhangá, do Country, do Tijuca Tênis e de outros clubes menores, que frequenta com assiduidade incompreensível.

Almoça na A.B.I. e janta no Bife de Ouro ou no Jôquei Clube. Não perde banquete em que corra champanha, de que é ávido como os macacos pelas bananas.

Possui, como acaba de vê-se, todas as altas qualidades que uma pessoa deve possuir para recomendar-se à consideração dos seus pares, ao respeito dos amigos e até à admiração dos indiferentes...

De onde lhe advém o necessário numerário para sustentar tão alto quanto brilhante padrão de vida é mistério ainda por deslindar-se. Quando deixámos Santo Antônio do Pau à Pique, aí por volta de 1951, éramos ambos jovens pobres, cheios de ambição. Agora, decorridos nove anos, continuo pobre; ele, porém, gasta como nababo...

Boqueja-se a esse respeito uma

porção de coisas: contrabando, agiotagem, sonegação, capachismo, super e sub-faturação, fornecimentos ao governo etc. etc. Tudo isso talvez seja verdade, mas, quem nesta terra se julgar capaz, que lhe atire a primeira pedra...

Ocorre que meu amigo Joviano Picapau depois que conversou com o Josué Mucunã de Castro, o da "Geografia da Fome" e outros demagogos, tomou-se de profundo entusiasmo pelas reivindicações das classes humildes. Diz-se socialista, marxista e outras graves coisas terminadas em *ista* e que o levam a estudar tudo quanto se relaciona com os referidos problemas.



Se arrebenta alguma greve operária, seja aqui, seja na Inglaterra, seja no Afeganistão; greve de ferroviários, de mineiros ou de condutores de elefantes, meu amigo, dos jornais só lê os telegramas concernentes aos acontecimentos, e, com indizível calor, comenta-os descompondo os patrões que exploram os operários e os governos que permitem tal coisa.

Por muito ocupar-se com tudo que

respeita às reivindicações populares, Joviano Picapau não se havia interessado da greve dos vinhateiros da Champanha de modo que, quando o encontrei, no outro dia, na rua Gonçalves Dias e lhe perguntei o que pensava a respeito, ele se mostrou admirado:

— O que?! Mais uma reivindicação? Bravos! Que valentes, que bravos, que extraordinários homens aqueles!

— Pois é verdade, Picapau! Um fuzuê dos diabos. Uma reclamação em altos termos!

— Fazem muito bem! Então há de ser eterna a exploração do braço proletário?

— Mas... e as tropas que para lá seguiram? Dizem os telegramas que mais de dez mil homens armados até aos dentes.

— Infames! Tiranos! Auxiliando a exploração dos operários pelos patrões! É só para isso que servem as forças armadas! Para isso e para exigir aumentos de soldos!...

— Mas, Joviano, os grevistas têm pintado o diabo!

— Fazem muito bem! Têm toda razão!

— Têm, incendiado casas, apedrejado castelos...

— Bem feito.

— Destruido vinhas...

— Vinhas? Ah, isso é mau. Depois não haverá vinho.

— Destruido fábricas.

— É a justa represália contra o capitalismo.

— Queimando depósitos...

— É o único modo de obterem o reconhecimento dos seus direitos.

— Quebrado milhares e milhares de caixas de champanha...

— O que?!

— Sim. Milhares e milhares de garrafas de champanha de colheitas antigas, verdadeiras preciosidades!

— Aí Joviano Picapau não se conteve. Fechou o punho socialista e vociferou:

— Benditos!

Despedimo-nos sem saber se foi para os patrões ou para os grevistas a objurção do Picapau...

Baco

OFICINA GRÁFICA

Vende-se completa, compreendendo 1 Linotipo Mergenthaler Mod. 31; 2 Miehles automáticas Mod. V; 3 máquinas "Windsbraut" automáticas, de cilindro, formato AA; 1 Vitoria formato duplo ofício, 1 de aparar revistas (corta os três lados); 1 máquina "Brehmer" de dobrar, elétrica, formato AA, dando 4 dobras; 1 Krause de cortar papel, com 70 cms. de luz; 1 grampeadeira elétrica "Gaitzoch" e 1 Brehmer. Oficina completa de clichêria e outros pertences.

Tratar com o Sr. Roberto — Tel. 32-3721. Das 14 às 16 horas, todos os dias.

Contos e Pontos...

Camilo ia ofender-se, reagir com franco desagrado, quando se lembrou do encantamento pela vida do campo em que Teresa se encontrava. Considerou que seria desumano, um monstro, se a arrebatesse a esse ingênuo e sincero deslumbramento.

Deixá-la! deixá-la! Foram os termos íntimos da sua aquiescência.

Industriado pela sua vigilante experiência da alma humana, até sorriu por dentro, avaliando que Teresa não suportaria uma quinzena de solidão. Mais um pouco e estariam esgotados os imprevistos da vida do campo, estariam velhas as novidades da granja, tudo seria repetição e rotina, até a paisagem, e Teresa se desprenderia dali por sua própria vontade.

Desceu Camilo sozinho, contente da sua sutil vitória, como certo estava da infabilidade dos seus cálculos.

Daí a três dias Camilo não podia mais, subiu sôfrego a visitar Teresa. Teve que esperá-la quase duas horas, que foi quanto ela levou para regressar de um passeio a cavalo. E a Teresa que lhe surgiu vendia frescura, cores, agilidade, brilho nos olhos, exuberância no falar e nos gestos.

O marigo se decepcionou um pouco, quis mesmo estranhar. Dentro das suas experiências estimativas Teresa devia estar pelo menos em início de fastio. Aquela evolução em sentido precisamente contrário, era desconcertante. Duas considerações apresentaram-se, todavia, para tranquilizá-lo: uma, a de que devia decorrer da sua própria presença, muitas das exageradas expansões de Teresa; outra, a de que talvez se enganasse quanto à vocação de Teresa para a vida do campo, a qual seria uma vocação real e não apenas um entusiasmo passageiro.

Por esse caminho, o que era em

Camilo irritação e despeito virou contentamento e orgulho. Tornou a descer sozinho na segunda-feira e em todas as segundas-feiras. Assentou em seu espírito um venturoso conformismo com aquela situação. Uma só mágua às vezes nublava as suas reflexões, a mágua de não ser tão moço quanto Teresa e já não ter, pois, a mesma vivacidade que ela, para acompanhá-la naquela guloso e insaciável usufruir dos contatos com a Natureza. Mas já estava um tanto alquebrado. Não fôra impunemente que ingressara na casa dos 50. Agora já preferia, ou talvez precisasse, estar mais perto dos médicos, das instalações de raios ultravioletas... Era um balanço honesto, do qual, entretanto, saía melancólico. Consolava-se, em todo caso, à idéia de que, de qualquer forma, os seus negócios o impediriam de fazer sua, também, aquela existência rural de Teresa.

O PERFIL DA POMPADOUR

nou, pois, com seu suave perfil de linhas puras, as cédulas que, aos milhões e milhões, rolaram pelo país como uma das mais grossas avalanches fiduciárias de toda a história do mundo.

Não impunemente, porém. O capricho do velho egípcio de dentadura postiça foi glosado pelas sátiras de revistas e panfletos e em certo jornalêco, meio clandestino, uma atrevida caricatura apresentou-o, em arranques de satiráfase, como uma daquelas figuras de fálicas monstruosidades, que ornavam os frisos dos balneários de Pompéia.

Foi essa uma das mais escandalosas tentativas de apoteose de uma concubina pelo seu poderoso amásio. Coroou-a pleno êxito. A outra, menos feliz, fê-la um dos transitórios sobas que têm sido a vergonha, mesclada a hilaridade, do povo can-gambês. Esporeado pelo sucesso da homenagem pública do antigo ministro do Erário à sua companheira, quis o ditador fazer melhor e mais

durável, senão eterno: cometer ao bronze a perenidade das formas perfeitas da sua Lovallière, para o que ordenou se erguesse em praça pública a estátua da moça com a figura de Frinéia na célebre cena teatral que lhe valeu a absolvição dos areopagitas. Apenas lamentou não ter a arte do escopro para trabalhar êle próprio a escultura da amante, como o grande Praxiteles, que eternizou no mármore, em toda a sua nudez, a rara beleza da hetaira tes-piana, de quem era o preferido.

Não pôde levar avante o projeto. Quando já se faziam ouvir contra êle os primeiros ladridos da cainça-lha oposicionista, uma providencial revolução o derrubou do trono de bambú.

Abril, 1960

Restabelecendo a...

hábito, passci ao largo ou então abri o guarda-chuva quando passardes debaixo da janela do meu quarto!

Depois do meu discurso, outros reclamantes fizeram uso da palavra para reforçar a reclamação. Falaram em vão, porém, porque me reti-rara da socada. E o meeting terminou e a multidão dissolveu-se *faute d'objectif*.

Eis aí, prezados leitores, as verdadeiras razões por que os transe-untes da rua Correia Dutra, abrem o guarda-chuva debaixo da minha janela, mesmo que o tempo esteja firme e com o sol à pino.

Balbino

Dor de cabeça? CALMANTINA



a sentinela
do lar

Nas gripes,
resfriados,
reumatismo,
febres
e dores
em geral

Um produto Giffoni

Em vidros e envelopes

30.4.1960



- Barba ou cabelo?
- Nem uma coisa nem outra; quero fazer as unhas...

DONA SINTAXE, ESSA DESCONHECIDA...

Todo carioca, seja ele nato ou de adoção, e, qualquer que seja seu ofício: funcionário, comerciante, militar, deputado, é em maior ou menor grau um Negrão de Lima, nisto: que dá a vida para aparecer no quadro da televisão e falar às massas.

Até aí nada de mais: a vaidade e o cabotinismo não chegam a ser vícios vituperáveis — há outros piores que andam por aí grávidos de elogios.

O mal é que a grande maioria desses exibicionistas ávidos de mostrar aos telespectadores seu carão

mai ou menos peludo, mais ou menos glabro, mais ou menos escanifrado, mais ou menos gorducho, esses cavalheiros (e até muita dama) esporeados pelo legítimo desejo de dizer umas ou muitas tolices ao público, em geral não dispõem do recurso idôneo para a transmissão de idéias, que é o perfeito conhecimento da língua.

Até agora sem meios de divulgação das suas mensagens, confinados no seu ângulo do balcão da loja, no **bureau** da repartição ou na tribuna do Parlamento (discursos revistos e consertados pela secretária) esses oradores de vocação não che-

gavam a patentear sua ignorância das regras gramaticais. Silenciavam, e era bom.

O aparecimento da TV mudou tudo. Isso, convocou todas as eloquências potenciais ou reais aos seus estúdios, pô-los diante dos microfones e deu-lhes em má hora a palavra.

O diabo é que a maioria não está preparada para o emprêgo da mais bela das artes. Daí o triste espetáculo de homens que, mesmo quando têm realmente alguma coisa que dizer, não possuem o meio de expressão, tropeçam, esbarram, **encaroçam**.

É surpreendente como falcem mal nossos deputados, senadores e vereadores! Erros palmares de sintaxe, regências fantasistas, prosódia defeituosa, descolado de frases, tudo isso dá a lamentável impressão de que não chegaram a passar por um curso adiantado, os homens que vão legislar sobre o ensino em nossa terra.

Outros locutores são uns cacofonistas tremendos, e lá vêm os **por respeito** e até os **com nada** que nos antigos colégios primários se puniam o palmatoadas.

Nem o próprio jornalismo escapa a essas censuras. Tenho visto, em manchetes e no texto de jornais, cacofatos e equívocos (junção de palavras formando terceira) de uma ob-



cenidade tal que aqui nem posso dá-las a entender. Não terão ouvidos esses redatores, ó manes de Vieira e de Bernardes?

A língua portuguesa é, no Brasil, uma quase desconhecida.

Acabaremos no jargão?

Zenóbio

A

Rádio Copacabana

— A EMISSORA DO OTIMISMO —
ONDAS MÉDIAS — 680 KLCS —
ZYP-20
ONDAS CURTAS — 4.975 KLCS
ZYP-27
FAIXA 60 M. 3

APRESENTA:

O PROGRAMA

TEUTO BRASILEIRO

de segunda a sábado das 19 às 19,30 horas, aos domingos
das 12 às 14,15 horas e de 19 às 20,30 horas, na palavra de

MÁRIO LOREDO, MARIANNE SCHULT e
LILIAN BEHRING;

Oferta gentil de:

SIEMENS DO BRASIL, Agência de Viagens Copaco, JOA-
LHERIA SCHUPP, Restaurante Ulrich, COMESTÍVEIS E
BAR NOVA ESPERANÇA, Wefra Publicidade, CHUR-
RASCARIA PARQUE RECREIO, Auto Mecânica Alemã Ltd.,
MOEHRINGER DO BRASIL S.A., Luiz Lúcio & Cia. Ltda.,
LUFTHANSA LINHAS AÉREAS ALEMÃS, Martin Gerber,
RELOJOARIA SCHANABEL, Feira Industrial Alemã de
Hannover, ÁGUA MINERAL SÃO LOURENÇO, BELFAM
INDÚSTRIA COSMÉTICA S. A., e, Centro de Turismo
Alemão.

Sob a direção geral do
DR. HANS JOACHIM SCHOCH

Careta

ENCONTRA-SE A VENDA
nas principais bancas de jornais e
revistas de todo o país, ao preço de
CR\$ 10,00

AGENTE GERAL PARA O BRASIL
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S. A.
Rua Teodoro da Silva, 907 — Grajaú
Telefone 58-4848 — Rio de Janeiro

Distribuidora de Jornais e
Revistas Ltda.
Rua Professor Monda, 50
MACEIO — Alagoas

Livraria Escolar Ltda.
Caixa Postal, 102
MANAUS — Amazonas

Distribuidora de Publicações
Souza S. A.
Rua Saldanha da Gama, 6
SALVADOR — Bahia

J. Alar de Albuquerque & Cia.
Praça do Ferreira, 621
FORTALEZA — Ceará

Alfredo Copolillo
Rua Jerônimo Monteiro, 361
VITÓRIA — Espírito Santo

Agrício Braga
Rua 6 Edif. Inhauma
GOIÂNIA — Goiás

Agrício Braga
Av. Central, 1480
Núcleo Bandeirantes
BRASILIA — Goiás

Ramos D'Almeida
Praça João Lisboa, 114
SÃO LUIS — Maranhão

Hamilcar Coelho Costa
"A COLEGIAL"
Praça João Lisboa, 152
SÃO LUIS — Maranhão

R. Carvalho & Cia.
Praça da República, 162
CUIARÁ — Mato Grosso

Sociedade Distribuidora de
Jornais e Revistas Ltda.
Av. Andradas, 280
PELO HORIZONTE — M. Gerais

Albano H. Martins
Rua Campos Sales, 85-89
BELÉM — Pará

Distribuidora Visão
Rua General Osório, 441 - 1.º and.
JOÃO PESSOA — Paraíba

Distribuidora Visão
Rua Ouro Branco, 47
CAMPINA GRANDE — Paraíba

J. Chignone & Cia Ltda.
Rua 15 de Novembro, 423
CURITIBA — Paraná

Recife Distribuidora de Revistas Ltda.
Rua do Hospício, 340
RECIFE — Pernambuco

José Alves Martins
Rua Coelho Rodrigues, 1266-B
TEREZINA — Piauí

Luís Romão.
Av. Tavares Lira, 48
NATAL — R. G. do Norte

Salvador La Porta
Rua 7 de Setembro, 723
PORTO ALEGRE — R. G. do Sul

Agência Distribuidora de Revistas
Hotel Royal — Cais Paulino Horn
FLORIANÓPOLIS — Sta. Catarina

Distribuidora de Jornais, Livros e
Revistas
"A INTELLECTUAL S. A."
Viaduto Sta. Efigênia, 281
SÃO PAULO — Capital

Livraria Regina Ltda.
Rua João Pessoa, 137
ARACAJU — Sergipe

Geracina F. Andrade
Praça da Bandeira, 9
RIO BRANCO — Acre

Odílio Ferreira dos Santos
Caixa Postal, 51
PORTO VELHO — Rondônia

Publicidade em São Paulo:

J. M. Ferreira — Rua 7 de Abril, 422 - Conjunto 32
Telefone: 37-7396

TEMOS, EM TODAS AS GRANDES CIDADES DOS ESTADOS,
SUB-AGENTES ENCARREGADOS DE NOSSA DISTRIBUIÇÃO

O COMÉRCIO E A GRAMÁTICA

e filho a examinar a correspondência da firma, Quirino, ao ler a carta que recebera da firma Carvalho, Fonseca & Portugal Ltda., soltou estrondosa gargalhada.

— De que te rês — perguntou seu Zeferino?

— Desta carta. A besto, escreve axucar com x!

— Com x?! Deiva ver. É verdade, não havia reparado.

Quirino deixou escapar um sorriso escarminho, que não passou despercebido ao pai:

— Meu pai nunca repara nestas nem em muitas outras coisas...



— Seu Carropatoso então, sem demonstrar qualquer contrariedade nem mau-humor, vira-se sossegadamente para o filho, e, encarando-o bem de frente:

— Escuta aqui, ó Quirino. Esses negociantes a quem tu acabas de chamar bêstas porque escreveram axucar com x, palytos com y e outras coisas que tais, pagam tôdas as suas compras, religiosamente à vista... morasto?

Bon'gno



PILOGENIO

30.4-1960

● Todas as grandes emoções do
futebol — estão à sua espera
nas palpitantes reportagens
esportivas da

Rádio Mayrink Veiga

movimentadas por uma equipe
homogênea, comandada pelo
Rui Pôrto, com a supervisão
de Lúcio Guimarães

● E sempre num oferecimento
da deliciosa

"BRAHMA CHOPP"

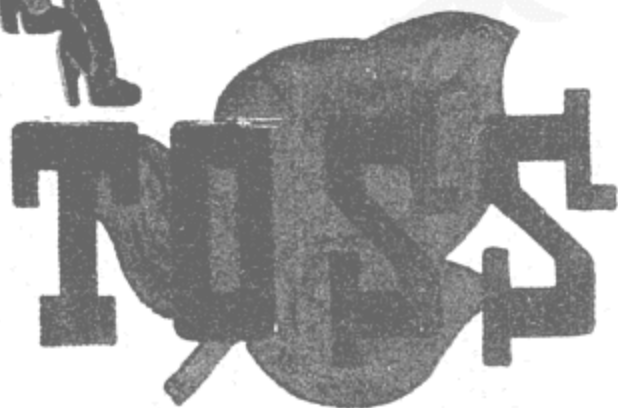


CONTRA

TOSSE GRIPE
RESFRIADO

BRONQUITE
ASMÁTICA

IRRITAÇÕES DA
LARINGE



XAROPE DE AGRIÃO COMPOSTO

